



**JOSÉ MANUEL DA
SILVA VALENTE
PINTO**

**COMPETITIVIDADE TERRITORIAL E GOVERNANÇA
EM LOCAIS DE PEQUENA DIMENSÃO**



**JOSÉ MANUEL DA
SILVA VALENTE
PINTO**

**COMPETITIVIDADE TERRITORIAL E GOVERNANÇA
EM LOCAIS DE PEQUENA DIMENSÃO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Governança Competitividade e Políticas Públicas, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha filha Sara.

O Júri

Presidente

Professor Doutor Rui Armando Gomes Santiago
Professor Associado com Agregação, Universidade de Aveiro

Vogal-Arguente Principal

Professor Doutor Miguel Lopes Batista Viegas
Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

Vogal-Orientador

Professor Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Agradeço em especial aos meus pais Salvador e Lourdes, às minhas irmãs Prof^a Anabela e Manuela meus cunhados Arq. Humberto Lopes e Eng.º Gavino Mascarenhas e minha filha Sara e sobrinhos Miguel, Ana, Sofia e Gustavo que sempre me apoiaram e me deram força para continuar mesmo nos momentos de certo desalento agradeço também às bibliotecárias da universidade de Aveiro pela ajuda excecional e profissional que me proporcionaram.

Manifesto especial gratidão ao meu orientador Professor Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues que com extrema sabedoria e paciência me foi colocando no trilho certo de forma simples e sábia.

Agradeço também a todos os funcionários, colegas e professores com quem me cruzei e partilhei aspetos do meu trabalho e manifestaram apoio.

Uma dedicatória muito especial à Vila de Pardilhó e àqueles particularmente que quando solicitados para colaborarem na feitura deste trabalho, sendo alvo de entrevistas e se constituindo em agentes informativos da Vila, logo disseram Sim e deram o seu pronto aval com orgulho, são eles; Senhor Prof. Manuel Ramos, Senhor José Luís M. Santos, Senhor António Santos, Senhora Prof^a Rosa Tavares, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pardilhó Manuel Nascimento, Senhor Dr. Marco Pereira, Senhor Manuel Silva, Senhor José Aníbal Santos, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Estarreja Dr. José Eduardo de Matos.

Palavras-chave

Cultura, identidade, pequena localidade, competitividade territorial, materialidade, imaterialidade, governança

Resumo

Esta dissertação explora o conceito de competitividade territorial, associando-o à cultura e à identidade. A ênfase está colocada nos territórios de pequena dimensão. A competitividade depende em larga escala das políticas públicas, designadamente locais, e da participação das comunidades locais no processo de desenvolvimento. Apresenta-se um estudo de caso na Vila de Pardilhó, tentando ilustrar como a cultura e a identidade locais podem promover a competitividade territorial. O estudo foi baseado em agentes informativos que com o seu contributo demonstraram a dialética da identidade e da cultura local como pilar e fator transversal no desenho e materialização de estratégias de desenvolvimento e competitividade que a Vila teve e continua a ter, assim como as potencialidades que a poderão projetar para um futuro de bem-estar e progresso.

Keywords

Culture, identity, small town, territorial competitiveness, materiality, imateriality, governace.

Abstract

This dissertation explores the concept of territorial competitiveness and its association to culture and identity. The emphasis is placed on small territories. Competitiveness largely depends upon local public policy and community participation in the local development process. A case-study based on the village of Pardihó depicts how local culture and identity can promote territorial competitiveness. The study was based on informative agents, who gave strong indications that the dialectics of local culture and identity can be seen as transversal factors bearing the design and implementation of development strategies that the village had and still has. It also highlighted the potential for a future of well being and progress.

Índice

1	Introdução	1
1.1	Relevância e objetivos do trabalho	1
1.2	Metodologia	1
1.3	Estrutura	2
2	Competitividade Territorial	3
2.1	O Conceito de Competitividade Territorial	3
2.2	Cultura, identidade e desenvolvimento territorial	8
2.3	Desafios do desenvolvimento, em territórios de pequena dimensão	15
2.4	Enquadrando competitividade territorial, cultura e identidade local	20
3	Competitividade e cultura na Vila de Pardilhó	23
3.1	Introdução	23
3.2	Caracterização de Pardilhó	24
3.3	As perspetivas dos agentes locais	28
3.4	A análise das entrevistas	45
3.5	Conclusões do estudo de caso	48
4	Conclusões	51
	Bibliografia	53
	Anexos	57

1 Introdução

1.1 Relevância e objetivos do trabalho.

Esta dissertação aborda o tema, "Competitividade territorial e Governança em locais de pequena dimensão", e visa estabelecer uma relação entre cultura local, identidade local e competitividade territorial.

As questões controversas fulcrais e multifacetadas que se colocam são a cultura local, a identidade local e a competitividade territorial, a forma como se articulam e promovem o desenvolvimento territorial, particularmente em contextos marcados por alguma ruralidade e pela pequena escala territorial, pelo facto de ser a pequena escala o cenário e por se partilhar com vasta comunidade académica a perspetiva da cultura local como uma alavanca do desenvolvimento económico das localidades, regiões ou cidades (Brennan, 2009; Camagni, 2002; Cooke & Lazzeretti, 2008).

Apresentar-se-ão contributos teóricos de autores, ao nível dos conceitos e da sua problematização. Posteriormente, partir-se-á para um estudo de caso, a desenvolver na Vila de Pardilhó, incidindo sobre as suas gentes, a sua diáspora e o seu contributo para um progresso, um desenvolvimento económico em tempos de adversidade, no passado no presente, e apontando perspetivas para a construção de um futuro adequado às necessidades.

1.2 Metodologia.

Para que se cumpra o objetivo, efetua-se uma revisão da literatura utilizando referências variadas, que têm como foco uma clarificação do conceito de competitividade territorial e do contributo da cultura e da identidade cultural para o desenvolvimento económico. A concretização dos objetivos implica o estudo de um território concreto, o que é satisfeito através de um estudo de caso na Vila de Pardilhó. O estudo de caso inclui entrevistas com personalidades de destaque na Vila, com interações multifacetadas no plano da intervenção política, social, cultural, recreativa, voluntária e associativa assim como o papel das políticas públicas que têm incidido na Vila por parte da Câmara Municipal de Estarreja e da Junta de Freguesia de Pardilhó.

1.3 A Estrutura

O trabalho está estruturado da seguinte forma: parte-se do conceito de competitividade territorial, e depois analisam-se as relações entre o papel da cultura e a identidade, resultando daí um conjunto de questões de investigação. O estudo de caso servirá para responder a essas questões. No segundo capítulo, aborda-se o conceito de competitividade territorial, o contributo que a cultura e a identidade dão ao desenvolvimento territorial, assim como os desafios do desenvolvimento local em territórios de pequena dimensão efetuando-se um enquadramento da competitividade territorial, cultura local, identidade local e competitividade territorial local. No terceiro capítulo, procede-se a um estudo de caso na Vila de Pardilhó, daí se pretendendo atingir os objetivos no que diz respeito às questões de investigação, ao papel da cultura local e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento.

2 Competitividade territorial

2.1 O conceito de Competitividade Territorial

Neste capítulo, o que se pretende averiguar é o conceito de Competitividade territorial, no âmbito do vasto consenso criado em torno da emergência da economia do conhecimento e do fenómeno da globalização e inerentes processos sócio económicos competitivos territoriais, cuja compreensão é fundamental para a sobrevivência de pequenas localidades.

Segundo Mateus et al., (2005, p. 18), "uma economia competitiva comporta necessariamente um nível elevado de eficiência e de eficácia traduzido numa capacidade efetiva de criação de emprego e de remuneração dos fatores produtivos, isto é, numa capacidade de melhorar de forma sustentada o nível de vida médio da população".

De acordo com Salvado Alves (2008), competitividade territorial é a capacidade de uma reinvenção territorial em localidades, regiões ou cidades, assegurando as condições económicas dos agregados sócio económicos. Estas condições económicas devem ter como objetivo um desenvolvimento alicerçado não só nos fatores tradicionais como trabalho e capital, mas também devem estar presentes no atual conceito de competitividade ideias como capacidade de inovar, desenvolver e criar uma estratégia de desenvolvimento harmonioso entre património material e imaterial e em articulação com as novas tecnologias, associadas à internet, num mundo local ou regional ou nacional, facilmente globalizável.

Camagni (2002) reforça a ideia de que a competitividade dos territórios se encontra intimamente associada à existência de um meio inovador, possibilitando vantagens absolutas face a outras localidades e regiões em associação à cultura local, aos aspetos identitários de uma dada região de acordo com os seus aspetos sociais, culturais e etnográficos.

Assim, a existência de um envolvimento forte entre atores, ligando-os, tendo em conta a confiança, como também o respeito pelas normas e partilha de valores, traduz-se num conceito de capital social (Fukuyama, 2001; Putnam, 1993), que opera como fator de ligação, possibilitador de estratégias agregadoras de criação de valor competitivas locais e regionais. Assim, poder-se-á verificar, a ligação entre capital social e as sinergias alavancadoras do desenvolvimento económico aferindo as boas práticas, tendo como

objetivo a criação de um local atrativo, inovador e dinâmico (Costa, Seixas, & Oliveira, 2009).

Deste modo na abordagem territorial de um projeto de território rural, será útil combinar o que autores como Farrell et al.,(1999) designam de "quatro dimensões" da competitividade territorial assim como suas articulações em determinados territórios:

- Competitividade social; capacidade de uma ação concertada partilhada e eficaz entre atores em diferentes posições institucionais.
- Competitividade ambiental; capacidade de realçar a importância ambiental natural e patrimonial como fator diferenciador do seu território e assegurando a sua renovação.
- Competitividade económica; capacidade de produzir e fixar valor, reforçando interações entre setores, obtendo sinergias tendo como objetivo a valorização de produtos endógenos.
- Posicionamento no contexto global; capacidade de os agregados socio culturais e seus atores determinarem e encontrar o seu posicionamento face a outros territórios e ao mundo exterior, permitindo-lhes avançar os seus projetos num cenário de globalização.

Neste contexto alargado, o local e sua identidade cultural adquirem projeção global, implicando um constante dinamismo criativo e empreendedor, não perdendo as suas raízes culturais, identificadoras da sua especificidade cultural, social, étnica e ecológica.

O património imaterial, de fácil deslocalização, poderá contribuir para que estas localidades se tornem mais competitivas. No âmbito do global virtual, a escala alargada permite a promoção das potencialidades locais e regionais atraindo investidores, pessoas, bens e serviços, implicando um trabalho exigente para rentabilizar o seu património, atraindo mais investimento recursos e bens, e assim promovendo a competitividade territorial. No sentido de produzirem e aplicarem a esses locais e regiões projetos de acordo com as características da sua cultura e identidade local, a escala alargada reforça as metas de crescimento económico e também das boas práticas existentes. A cultura local pode funcionar, como fator de inovação e dinamização, bem como elo de ligação entre atores e agregados socioeconómicos, adquirindo assim grande importância no desenvolvimento económico.

Parte dos recursos obtidos face aos investimentos efetuados permitem retornos gerando emprego, dinamizando saberes e promovendo atividades criativas (Cooke & Lazzeretti, 2008), de âmbito sócio cultural, revitalizando locais, regiões ou cidades, rejuvenescendo o património com projetos, não só da parte do poder local, mas também por parte da sociedade civil.

Um olhar atento e atuante será sempre necessário por parte dos diversos atores, em busca de novas oportunidades, efetuando-se um levantamento e recriação, inovando e desenvolvendo o velho, o passado, no novo e no atual, conferindo-lhe projeção global, que as novas tecnologias, assim como a mundialização de fatores na era da globalização permitem e seguindo uma trajetória do paradigma de economia do conhecimento. Dentre um universo de confiança e partilha e respeito por normas e valores comuns entre atores, reforçando e ligando-os, possibilitam a forma de governança local, articulando poder local e "*stakeholders*", facilitando a transformação de capital social em recursos económicos, enriquecendo e preservando as localidades, com projetos e na preservação do património conforme a sua origem imaterial. Dado que locais e cidades, de acordo com os alicerces da sua cultura, da sua identidade, desejam ser fiéis à sua matriz histórico-cultural, deste modo proporcionam ao mundo global um valor único e original.

Em localidades de pequena dimensão, competitividade territorial baseia-se entre outros fatores, nas suas potencialidades, na atratividade ambiental e paisagística, assim como nas indústrias lá implantadas, artesanais e tradicionais de comércio ou serviços, ou de certa ruralidade, conferindo identidade cultural única a essa localidade, também e na íntima associação com os valores materiais e imateriais.

Adquire, assim, o património cultural e imaterial um acréscimo de valor no qual as políticas públicas a nível do poder central em articulação com o poder local, associado a redes de governança, deverão ter um papel para a sua manutenção e fortalecimento.

Assentando numa base territorial local, cultura local torna-se como um conjunto de saberes de experiência feito, partilhada e localizada, alavancadora de desenvolvimento económico. Por outro lado, cultura local pressupõe criação, produção de serviços e bens, em que a partilha dos seus valores confere um carácter único e genuíno.

Potenciam-se as características endógenas de uma determinada área territorial, regional local ou urbana, naquilo que tem de valor, para melhor resolver os seus problemas, desenvolvendo associações e parcerias com outras regiões e entidades,

permitindo intercâmbios educacionais culturais sociais e economicamente desejáveis, permitindo o bem-estar das suas populações.

Destaca-se também o papel que a competitividade territorial local desencadeia ao nível da criação de emprego local, nomeadamente na área da indústria dos serviços associada ao artesanal e tradicional e turismo rural histórico e etnográfico, representando para essas localidades, além de um acréscimo de reputação e atratividade, também maiores recursos económicos assim como projeção por via das novas tecnologias da comunicação e informação, funcionando estes como promotores de novas e atrativas iniciativas culturais alicerçadas em identidades locais (Ferreira, 2010).

A cultura de uma localidade ao manifestar forte identidade e adequação a formas de governança, isto é, poder local em associação com outros "*stakeholders*" representativos da comunidade, pode permitir decisões mais articuladas e adequadas às necessidades dessas populações, dando-lhes voz e respeitando a sua identidade cultural. Da heterogeneidade local e regional, legitimada por uma cultura local e uma etnicidade manifesta, apresenta-se uma diversidade, capaz de se tornar num fator de competitividade territorial e desenvolvimento socioeconómico.

A capacidade de transformação, criação e inovação de localidades aparentemente pouco atrativas, o ir repescando conceitos, ideias e vivências passadas, conferindo-lhe novas roupagens, novo dinamismo, traduz o importante papel que as políticas públicas locais têm a desempenhar nesse contexto ao promoverem um enquadramento político-legal dessas dinâmicas socioculturais, integrando-as e protegendo-as, a fim de poderem florescer de forma sustentada, respeitando a imaterialidade e materialidade local e ao mesmo tempo possibilitando desenvolvimento económico local.

Localidades, regiões e cidades, sua história comum, as suas gentes, além de serem herdeiras de um património cultural imaterial, do qual são parte integrante, contribuem com a sua ação económico-social para a sua sustentabilidade existindo relação intrínseca entre cultura local e identidade com o desenvolvimento socioeconómico dessas localidades e regiões (Brennan, 2009).

A cultura local, o conhecimento, o saber fazer, patenteados no património histórico-cultural, são *per se* fator de identidade. As paisagens, o património, a gastronomia, os contos de uma localidade, região ou cidade, traduzem o seu carácter único. A cultura local emerge como pilar de construção de uma identidade; ambas promovem e publicitam o que

uma região tem de único e valioso. As populações locais e regionais têm as suas raízes nessas identidades, traduzindo-se a confiança como fio condutor em dinamismo e produtividade e competitividade.

A cultura local, a identidade local, as suas dinâmicas socioculturais robustecem-se, promovendo um interesse pelos assuntos da cultura local, seu património histórico-cultural, paisagístico e respeito pela natureza, atraindo, deste modo novos públicos e promovendo o investimento e desenvolvimento económico (Clifton et al., 2011).

Se se juntar ao poder local os "*stakeholders*" representativos da localidade, num sistema de rede, gerando participações, fruto do associativismo e do voluntarismo, de modo que a cultura de uma comunidade mostra significativamente participação, dinamismo e ação (Brennan, 2009). Permitindo, assim, projetos comunitários partilhados entre os diversos atores tendo em vista iniciativas competitivas, vantajosas dando resposta a diferentes problemas de âmbito local, rural ou urbano.

A globalização, ou seja, a mundialização de diversas dimensões, nomeadamente cultural, pode permitir ampla divulgação do local e maior capacidade de existência autónoma, pois este sofre um processo de "*empowerment*" reforçando as suas especificidades concorrenciais e capacidades competitivas daí tirando vantagens absolutas, assim como no processo interativo se poderá desenvolver a nível local uma dinâmica inovadora, geradora de oportunidades desenvolvendo novos produtos e serviços colocados à disposição de um público alargado e de âmbito global, por via da globalização, não sendo o local fruto de meras pressões do global, mas sim de um local territorial material e imaterial pré-existente com personalidade multifacetada e própria.

Face à mudança de paradigma dos anos 80 e 90, do fordismo para o pós-fordismo e ao fenómeno da globalização e tecnologias da comunicação e informação a ele associado, surgem então, fatores como inovação, criatividade, investigação e desenvolvimento em agregação ao território, empresas, pessoas, bens e serviços assim como as potencialidades da existência de meio inovador (Camagni, 2002), pesando mais face a outros fatores como capital e trabalho (fatores estes preponderantes no paradigma fordista e ainda presentes em diversas economias).

De acordo com Mateus et al., (2005, p. 27), " a competitividade constitui uma variável pluridimensional resultante de processos económicos, sociais e políticos

complexos, não podendo, por isso mesmo, ser adequadamente evidenciada por indicadores simplificados ou parcelares."

O contributo e a dialética estabelecida entre território e as atividades sócio económicas e culturais neles implantados são intrínsecos à dinâmica concorrencial da competitividade, projetando cada agregado socioeconómico assim como localidade, região, cidade ou nação para um plano de crescimento económico específico no contexto global ou não, adquirindo extrema relevância o enquadramento político administrativo (Farrell et al., 1999), assim como a associação da cultura local e identidade cultural com a tecnologia e ciência.

Chegados ao final deste primeiro tópico, concluímos que o conceito de competitividade territorial ganha novo impulso se abordado numa época de crise económico-social como a que vivemos atualmente sendo indissociável do desenvolvimento da globalização.

Assim competitividade territorial leva a uma dinâmica concorrencial, competitiva pluridimensional, cultural, social, política, económica, etnográfica, e ambiental, apoiada e dinamizada por agregados sócio económicos, culturais e locais rurais ou urbanos. Deste modo, pode representar concorrência e atratividade em públicos internos e externos e a consequente obtenção de recursos.

De uma forma que não esgota o conceito, competitividade territorial será a capacidade de pessoas, bens e serviços se proverem de forma concorrencial e produtiva contribuindo para uma evolução positiva e bem-estar de seus agregados sócio económicos.

2.2 Cultura, identidade e desenvolvimento territorial

Mas o que se poderá entender por cultura? Fator de crescimento, cumplicidade na semelhança do mesmo e alteridade e diferença do outro, de valores vontades e projetos. Cultura e identidade estabelecem percepções e relações íntimas, buscam uma significância conjunta e estabelecem um sentido podendo ser direcionado para uma estratégia de desenvolvimento económico-social, local regional rural ou urbano.

A declaração da UNESCO 2002¹ afirma "que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças ", (UNESCO, 2002, p. [1]). Como tal, o desenvolvimento territorial depende e está fundamentado em todas estas características enunciadas nesta definição.

Na sua obra Turner (2002) indica Raymond Williams em "*The Long Revolution*", como defensor de três significados de cultura e sua articulação; "A ideal ", "documentária" e a "social".

Entende-se por "cultura ideal" uma dinâmica de descoberta, em sociedades e momentos diferentes de valores eternos e sua aplicabilidade. Já a "documentária" abarca as mais multifacetadas realizações culturais de acordo com aspetos intelectuais e imaginativos, sendo a "cultura social" uma forma de vida sua expressão no social na arte e nas instituições sociais.

Daí que quando se aborda a cultura local e identidade cultural, torna-se incontornável a referência a um património espiritual e físico fruto de um processo de diversas interações políticas, culturais, sociais, económicas, etnográficas, antropológicas e religiosas e ambientais de longa duração geracional sedimentado por um devir histórico-cultural entre muros e entre muros e o exterior, manifestando essa característica aspetos diferentes face a outros agregados socioculturais circunvizinhos, com demarcados traços identitários.

Estes fatores relacionados com a identidade cultural são importantes nas dinâmicas concorrenciais entre territórios, pessoas, e bens dado o saber e a capacidade de se promover endogenamente partindo de uma raiz identitária que é só sua. Podendo assim, resultar vantagens competitivas, comparativas e/ou absolutas, garantindo a uns a periferia e a outros a centralidade no espaço físico, e suas atividades sócio económicas aí inscritas. Mas também podendo-se projetar globalmente graças à fácil e veloz mundialização de fatores que a globalização possibilita ao local. Realça-se e relança-se o papel do jogo de poder entre atores neste processo, assim como, sucesso ou não da eficácia das políticas

¹ Definição de cultura conforme as conclusões da conferência mundial sobre as políticas culturais, da comissão mundial da cultura e desenvolvimento e da conferência intergovernamental sobre políticas culturais para o desenvolvimento, (UNESCO 2002)

públicas numa determinada comunidade, com uma identidade que é dinâmica e não algo de estático, herdado do passado mas com ele partilhando um projeto de construção de novas identidades.

Segundo Brennan (2009) a cultura local contribui para a construção de um sentido de uma identidade local, influenciando e reforçando a confiança que as comunidades têm em se unir em torno de necessidades e dando resposta a problemas concretos e específicos.

Assim na construção da identidade local rural ou urbana contribui um conjunto de processos políticos, culturais, históricos, antropológicos, etnográficos, religiosos, ecológicos, paisagísticos e geográficos assim como a vivência partilhada dos atores em torno de valores e desejos comuns em comunidade manifestando-se deste modo uma "identidade de projeto " (Castells, 2007), este tipo de identidade possibilita a mudança e implementação de projetos culturais, económico-sociais na estrutura social local, permitindo projeção local no global e uma maior competitividade territorial local.

Dentre os fatores da formação da identidade ou identidades ou hiperidentidades pela qual indivíduos e grupos se batem e manifestam, está também a íntima perceção psicológica das memórias de vida de determinada paisagem territorial, física ou imaterial da qual os antepassados fizeram ou fazem parte integrante.

Assim no contexto do desenvolvimento territorial a paisagem surge então como elemento simples, dinâmico, diferenciador e fomento do desenvolvimento rural ou urbano local ou regional.

A paisagem sendo de facto algo de real e imanente englobante quer nos seus aspetos tangíveis e intangíveis, nas emoções e memórias de vida de agregados socioeconómicos, em que os aspetos da globalização e a conseqüente forte e interativa mundialização dos mais diversos fatores tanto podem contribuir para um forte reforço de pertença e atratividade, territorializando locais e regiões, em torno de uma identidade cultural imaterial e seus projetos, aumentando a autoestima, pertença a uma identidade construída reforçando a crença num futuro melhor.

Poderá também devido à falta de iniciativas divulgação de ideias aliadas na degradação e falta de autorreconhecimento na paisagem seja ela rural ou urbana central ou periférica pode não tirar partido dos aspetos positivos da globalização não combatendo os seus efeitos negativos não proporcionando um desenvolvimento em articulação com dada identidade paisagística.

Pressupõe-se que não só fazem parte integrante como gravitam em torno de dada identidade territorial, diversos agentes políticos e socioeconómicos, públicos e privados, ora convergindo e tirando benefício assim como respeitando a génese paisagística física e intangível que define a identidade territorial cultural e ambiental, fatores estes caros no processo de desenvolvimento e competitividade das localidades e regiões, mas que nem sempre fazem parte das prioridades de agenda dos diversos poderes públicos ou privados. A identidade territorial, sendo algo físico e observável, permite ter o terreno como laboratório, observar o seu conteúdo multifacetado, convergindo nas suas ações para um espaço e tempo real, produzindo e desenvolvendo ou não, tendo sempre uma base patrimonial imaterial e material (Roca & Oliveira, 2005).

Também segundo Farrell et al., (1999, p. 12) " a identidade de um território é o conjunto das perceções coletivas que têm os seus habitantes do seu passado, das suas tradições e do seu saber-fazer, da sua estrutura produtiva, do seu património cultural, dos seus recursos materiais, do seu futuro. "

Da heterogeneidade identitária, no mapa local regional ou nacional surge um conjunto de polos, agregados socioeconómicos e culturais diversificados quer na sua imaterialidade e materialidade, apresentando bens intangíveis e tangíveis diferenciados únicos e valiosos que os distinguem uns dos outros. Desta forma o desenvolvimento territorial, sendo produto de histórias locais de vida, imateriais e materiais em comum, enquadradas politicamente por políticas locais, apresenta uma configuração multifacetada carregada de aspetos tão diversos quanto a sua cultura local e identidade, etnicidade e ambiente determina.

Desenvolvem-se projetos inovadores tendo como ponto de partida um tempo já ido, reabilitando-se velhos modos de vida, confrontando-os com o presente, daí resultando sinergias. Dessa análise temporal e da aferição das boas práticas vividas, possibilita-se a obtenção de sinergias capazes de relançar projetos e eventos bebidos nessa base intangível e material, núcleo da cultura local. Agregando e associando em seu redor um capital social forte ligando os atores em crenças, valores, normas e confiança comuns, potenciando a jusante um visível aumento de valor económico e desenvolvendo as localidades e regiões (Lin et al., 2001) .

Da manifestação de dada cultura local e identidade cultural, do seu imaterial e material físico e espiritual brota a diversidade intercultural inscrita na escala alargada de

âmbito nacional, sendo que é na pequena escala que a cultura local joga o seu papel principal no contributo para o desenvolvimento territorial.

A identidade cultural e a cultura local, no processo do crescimento e desenvolvimento económico local, funcionam como alavancas impulsionadoras transportando uma energia positiva e inovadora no seu interior; projetam as diferentes metamorfoses no espaço concreto, criado e vivido de determinado contexto histórico-geográfico, em fatores de crescimento e progresso económico das localidades da atualidade, espalhando perspetivas de análise e incentivos nessas localidades na produção de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento ajustadas e equilibradas às suas realidades específicas, seguindo uma rota de desenvolvimento económico (Silva, 2006).

No património imaterial manifesta-se toda uma teia de valores e crenças saberes, ideias e suas relações de um passado, determinado núcleo, alimentando e fortalecendo as raízes de uma determinada identidade cultural local carregada de significação. Esta cultura local apresenta-se como fator privilegiado para desencadear um processo de crescimento e desenvolvimento territorial em interação com diversos atores com responsabilidade no desenho e implementação de políticas e projetos de ideias e na angariação e processo de envolvimento e adesão das populações a esses projetos e ideias (Pike et al., 2007).

As sinergias obtidas, fruto dos atores locais responsáveis na reorganização e equilíbrio dos diversos aspetos políticos e culturais, assim como as suas formas de se administrarem em governança, agregando poderes públicos com parceiros da sociedade civil privados, representando todos os interesses para que as decisões tendam a ser o mais justas e unânimes e representativas, caracterizam e fortalecem o carácter genuíno e inigualável desses locais, sua sustentabilidade, potenciando o valor e aumentando uma considerável oferta de valor a quem a elas acede, reforçando a atratividade e proporcionando desenvolvimento territorial (Biernacka-Ligieza, 2011).

Este deverá ser o mais fiel e original ao seu património imaterial, oferecendo a um público global, heterogéneo de diferentes culturas e nacionalidades bens e serviços diferenciados, genuínos e de elevada qualidade.

Por esta via, os recursos obtidos permitem não só a requalificação, reordenamento e conservação desses locais patrimoniais, mas também a implementação e sustentabilidade de indústrias culturais, essenciais, associadas a esses diversos patrimónios imateriais e materiais, artesanais e tradicionais, tentando-se obter um equilíbrio socioeconómico rumo a

um modo de vida harmonioso e atrativo salientando a importância para a dinamização de um meio socialmente dinâmico e inovador.

Desta intrincada relação se poderá alterar a tradicional verticalidade do poder "*top down*", associando-se a fórmulas caracterizadas por certa horizontalidade de poder como a governança, em que o poder local e "*Stakeholders*" se inscrevem tendencialmente num quadro mais amplo de descentralização das políticas públicas dadas as parcerias possíveis.

Sendo o princípio da subsidiariedade um fio condutor entre o poder central e local conferindo-lhe autonomia, possibilitando decisões e facilitando implementações locais, articulando as políticas públicas do poder central que deverá ter por base o contexto multifacetado das localidades e regiões, cultural, económico e social, de modo a serem o mais abrangentes e respeitadoras das especificidades culturais e tradições dessas localidades e inscrevendo-as na agenda política (Healey, 2009).

Ao nível local existe toda uma panóplia de oportunidades circunscrita a um espaço concreto, demarcado, a atores solidários que quando devidamente orientados, quer por via da satisfação das suas necessidades individuais e coletivas, quer por meio de organizações locais associativas e voluntárias, permite um posicionamento do lado do progresso e do desenvolvimento, dadas as privilegiadas relações de proximidade e cumplicidade que a cultura local permite entre atores, nomeadamente em pequenos agregados socio económicos.

O desenvolvimento destes agregados socio económicos, cuja paisagem geograficamente desenhada pelas tradições, crenças e valores, alicerçado num determinado povo de uma determinada localidade, representa uma vantagem competitiva. Cada região apresenta *per se*, constituindo-se como fator identitário, demarcado, valioso, único e raro.

Ao nível local adquire maior notoriedade e visibilidade, sendo mais perceptível um fenómeno de âmbito social, segundo Nunes et al., (2004) responsável pelo bom desempenho económico ou que permite esse desenvolvimento, a confiança entre pessoas, valores e crenças e respeito pelos outros, o grau de proximidade e associativismo, sendo que as relações mais fortes permitem maior desenvolvimento local e crescimento económico, (Brennan, 2009); cultura local apresenta-se como tema apetecível, surgindo a cultura como fator de motivação e orgulho de membros de uma comunidade mostrando debate e participação, apresentando opções únicas e assim podendo servir como uma ferramenta para os "*policy makers*" e outros interessados no desenvolvimento a nível local.

Em relação à diversidade identitária local, esta, possibilita que as atividades socioeconómicas poderão ter em conta a especificidade da sua heterogeneidade espacial, estabelecer pontos de contato, ou seja, nós de redes alicerçados e acompanhados por implementação de políticas públicas orientadas e cuja implementação de baixo para cima e em parceria com os agentes privados, se traduzem em fatores dinamizadores do desenvolvimento territorial local. De modo que as localidades, a sua cultura, o seu património histórico e rural se tornem fatores atrativos e apetecíveis nos centros urbanos, assim como, um pouco por todo o globo.

A par deste posicionamento é de suma importância apresentarem-se políticas públicas à medida, consentâneas à pequena escala baseadas na proximidade e de fácil implementação, seguindo lado a lado e em parceria com os poderes privados de modo a uma fácil e adequada congregação de esforços na sua implementação.

A cultura local e as identidades culturais locais poderão assim rever-se na descentralização político-administrativa na adoção do princípio da subsidiariedade como princípio transversal assim como formulas partilhadas de governo, entre público e privado implementando e decidindo de forma mais harmoniosa fácil e adequada, próxima e respondendo em tempo útil, representando deste modo um fator dinamizador socioeconómico do desenvolvimento territorial local em que o cidadão se posiciona como parte integrante facultando-lhe múltiplas possibilidades de exercer uma cidadania ativa, participada e objetivamente visível e viável. Dessa teia de cultura cívica, política, económica, voluntária e associativa, dos nós poderão brotar múltiplas perspetivas e pontos de interesse e de potenciar os recursos endógenos culturais imateriais desses locais, regiões ou cidades importantes para a sobrevivência de diversas indústrias e serviços tradicionais e artesanais, assim como também contribuir para a capacidade de alavancar a implementação de estratégias de desenvolvimento. Apelando-se deste modo a uma constante atitude empreendedora positiva, inovadora aliada às raízes culturais imateriais do passado e aliando formas inovadoras de governança desenvolvendo um espírito crítico sempre buscando novas oportunidades e fomentando o progresso (Andrews, Cowell, & Downe, 2011).

Tem-se tentado demonstrar o contributo e o papel da cultura local e da identidade local no desenvolvimento territorial, não descurando o paradigma da economia do conhecimento e o papel das novas tecnologias na era da globalização em que se inscreve.

O papel da cultura e da identidade para a competitividade permite relações *Win Win* entre agregados sócio económicos, relançando projetos ligando-os em múltiplas relações, traduzindo-se em cimento de construção, podendo ser uma resposta muito realista em projetos potenciadores e motivadores, nomeadamente em momentos de crise económica, reconstruindo, reabilitando, e criando riqueza e prosperidade. Quanto mais fortes e partilhadas as relações económicas e sociais, tanto mais fortes as identidades a elas associadas, surgindo dada cultura local como terreno fértil, para a mobilização e implantação de estratégias de desenvolvimento territorial.

2.3 Desafios do desenvolvimento em territórios de pequena dimensão.

A globalização representa um desafio que importa vencer e superar em territórios de pequenas dimensões, podendo advir sinergias positivas ao mostrar, divulgar, transpor e dilatar as fronteiras físicas desse espaço de pequena dimensão no tempo real no qual se inscrevem e tem existência. Deste modo, criando necessidades e apelando a atitudes inovadoras alicerçadas no seu património tangível e intangível, no sentido de se apresentarem ao mundo global de forma genuína e original, bens e serviços, assim como, exercendo atratividade face a públicos exteriores investidores e pessoas que lá queiram viver e passear.

O fenómeno da globalização, dada a mundialização de diversos fatores é rapidamente processado quebrando o isolacionismo face a outras realidades sócio económicas locais, permitindo a adoção de boas práticas quer por via da comparação e interação virtual e da dinâmica concorrencial, assimilando conhecimento, proporcionando também a estes pequenos locais por via da pressão do global para o local, uma forte concorrência num mundo desigual e um desafio a responder e vencer. Divulgando, afirmando a cultura local e sua identidade, permite-se além de uma forte exigência de autenticidade, também inovação e criatividade, e uma clara diferenciação identitária, num mundo em constante aceleração e mudança (Henriques, 2009) .

O desenvolvimento económico local, fruto de fatores endógenos como a cultura local e identidade cultural, além de pressupor a existência de estratégias de proximidade e partilha recriação de espaços, eventos e produtos conectados com fatores associados ao conhecimento tendo por base bens tangíveis e intangíveis, proporciona competitividade

territorial baseada em vantagens únicas e raras, permitindo também um novo redesenhar do mapa territorial local, projetado por via da globalização.

A dinâmica da globalização, contribuí para uma nova especificidade de territórios, uma associação cada vez mais interativa, seguindo uma conceção da chamada nova economia ou economia do conhecimento, a estes não só os fatores tradicionais como capital e trabalho se associam mas também e essencialmente o conhecimento, inovação, desenvolvimento e pesquisa, tornando-se o desafio ao desenvolvimento uma preocupação constante, exercendo uma pressão alavancadora podendo permitir processos de inovação sempre dinâmicos assim como uma maior e diversificada oferta de bens e serviços e maior interatividade entre os diversos atores locais.

A pequena escala, não será certamente sinónimo de pobreza de recursos, antes pelo contrário, representa um desafio a percorrer rumo ao desenvolvimento local, rural ou urbano, por parte dos agregados sócio económicos, dos decisores políticos, e das políticas públicas centrais ou locais. Adquirindo estes locais rurais ou urbanos um processo de valorização e aumento de poder nas mais diversas vertentes económicas políticas, sociais, culturais, etnográficas, e ambientais (Bessière, 1998) , que se deverá incentivar a fim de proporcionar dinâmicas concorrenciais, e um aumento de competitividade e vantagens absolutas num contexto territorial local e global.

A pequena dimensão das localidades e regiões representa um desafio à capacidade empreendedora, dos diversos atores com responsabilidades políticas, económicas, culturais, públicos e privados associativos e voluntários, estes através do seu conhecimento, tecnologia e talento, transpõe a aparente limitação da pequena escala, permitindo a difusão do local no global, sendo a diversidade local fator de riqueza cultural, contribuindo para a atratividade de recursos humanos e tecnológicos essências para a sua boa reputação e se desenvolverem.

A tendência de envolver e conferir e reabilitar as pequenas localidades num processo dinâmico de aprendizagem conjunta, congregando os diversos atores numa comunhão de interesses e capacidade inovadora de acordo com o património material e imaterial que essas localidades possuem oferecendo a novos públicos da aldeia global bens tangíveis e intangíveis, únicos, genuínos e autênticos e não deslocalizáveis, que uma dada cultura local de pequena dimensão é detentora (Oliveira & Natário, 2009), bens estes que

no mundo global, manifestam a sua diferença, revestida de especificidades, sociais, políticas, étnicas, antropológicas, e difíceis de deslocalizar.

Pressupondo-se então que toda a dinâmica das novas tecnologias da informação e comunicação a internet e a globalização permite ultrapassar as barreiras e dificuldades do aparente isolamento e aspeto periférico que é característica de pequenas localidades rurais ou urbanas. As novas tecnologias da informação são a pedra de toque que permite publicitar virtualmente o património material e imaterial à escala global (Camagni & Capello, 2005) .

O papel da educação e sensibilização para a uma cidadania ativa e participativa face às questões da cultura local e identidade local reveste-se de extraordinária importância, devendo, além de outras, começar a ser exercida nas camadas mais juvenis dessas localidades de modo a ir sedimentando condutas e valores e amizade pela "terra", sensibilizando para as questões da dinâmica da governança e desenvolvimento local (Andrews et al., 2011), cultura local e identidade cultural e sensibilidade ecológica e ambiental, fatores estes muito caros ao desenvolvimento harmonioso e progresso económico dos agregados socioeconómicos.

Promove-se investimento e desenvolvimento local agarrando também todo um conjunto de saberes empíricos, de experiência de vida, assim como "*insights*", vontades e desejos, todo um saber intuitivo posto ao dispor de estratégias inovadoras, obtendo um conhecimento diversificado único e original e localizável, existente em determinados agregados sócio culturais podendo ser tão importantes na atratividade e implementação de novas indústrias e criação de postos de trabalho, contribuindo para uma maior inovação e competitividade territorial e assim superar situações periféricas permitindo desenvolvimento local rumo ao crescimento económico, tal é a importância do conhecimento tácito.

A pequena dimensão dos locais representa também um desafio à capacidade empreendedora dos diversos atores públicos e privados, estes através do seu conhecimento, tecnologia, e "*Know-how*" transformam e ultrapassam a pequena escala, valorizando os seus produtos e acrescentando-lhes mais valor no mundo global, competitivo e intercultural.

A associação à ruralidade permite abordagens, como o turismo rural, histórico e etnográfico, comércio e serviços artesanais e tradicionais, assim como a inclusão no mundo

intercultural e dentro de um contexto multicultural, de forma criativa e divulgando eventos específicos.

A economia do conhecimento, ao ligar-se com os aspetos da ruralidade dos territórios de pequena dimensão, representa um desafio à criatividade e inovação, dos decisores contribuindo com estratégias e projetos de desenvolvimento. Trata-se também de inserir todo um calendário de eventos locais, no global virtual, de forma cíclica, exercendo atratividade em outros públicos.

A recriação e requalificação do equipamento patrimonial histórico-cultural para usos de lazer, turismo histórico-cultural e étnico, não só contribui para a revitalização desses espaços e gentes, como desenvolvem toda uma indústria associada, artesanal, tradicional gastronómica e de entretenimento.

Desenvolve-se simultaneamente uma autoaprendizagem com rigor e exigência, apresentando produtos e serviços de qualidade superior, únicos e atrativos, e inovadores para públicos distantes, ávidos de novas experiências e dispostos a "pagar bem" (Bessière, 1998) .

Tomando como exemplo o turismo rural, histórico, etnográfico e paisagístico, este poder-se-á traduzir nessa exigência de qualidade na interiorização dos valores, mitos e rituais de dada localidade ou região associando-se a eventos, festas populares e religiosas, assim como, encenações teatrais, que o calendário vai marcando.

Esses públicos são atraídos virtualmente por estes locais de pequena dimensão, únicos e valiosos no seu património material e imaterial, demonstrando afirmativamente a sua vantagem comparativa, num contexto de interculturalidade obtendo dinamismo, sinergias e características positivas potenciadoras do seu desenvolvimento e competitividade e, deste modo, podendo superar a sua aparente limitação da pequena dimensão. Esta atração deve-se à especificidade e exotismo de cada local na sua unicidade.

O papel da cultura local como fator de desenvolvimento económico é central nas comunidades (Brennan, 2009). Focalizando-se em determinados bens e serviços, tangíveis e intangíveis, assim como, na interação proporcionada a outros públicos, recriando produtos e serviços atrativos aos potenciais consumidores. O âmbito cultural, rural, etnográfico, antropológico, herança do passado cuja identidade que representa e em torno do qual se posiciona e proporciona o desenvolvimento económico, reflete-se também no mercado de trabalho local, regional, criando em áreas do lazer, comércio e serviços

tradicionais e artesanais, novos postos de trabalho e novas necessidades a que se terá de responder. Revitalizando-as, deste modo, contribui para a competitividade dessas indústrias do imaterial local e global virtual.

Sendo, a governança a forma de governar e congregar as forças políticas e privadas fundamental para gerir preservar e desenvolver, num quadro permitindo realizações de políticas públicas, articuladas aos diversos "*stakeholders*", de forma ajustada e respeitando os diversos interesses das populações, facultando a apresentação holística e multifacetada no que diz respeito à cultura local e identidade no seu todo e em si mesma, divulgando-a e promovendo-a, tornando-a recurso captador de desenvolvimento e progresso económico, atribuindo ênfase aos seus multifacetados únicos e valiosos aspetos culturais, quer à cultura local e identidade local de que é herdeira.

Tem-se vindo a verificar que as localidades, regiões e cidades, em vez de vítimas da globalização, no que concerne às suas dinâmicas e vantagens competitivas, têm sido beneficiadas (Tomlinson, 2003), devido ao facto de dela tirarem partido como canal, meio interativo de âmbito global, proporcionando a promoção, fruição e venda de bens e serviços da cultura local, do foro tangível e intangível, de bens únicos, raros, valiosos e exclusivos de que são possuidoras, a uma escala global, permitindo deste modo atrair recursos e novos e diversificados públicos, colocando-as numa trajetória de desenvolvimento e contribuindo para uma boa reputação e atratividade, fatores estes importantes num processo concorrencial de competitividade territorial local.

Continuando na senda do desafio do desenvolvimento económico, este ao arrancar e manifestar-se internamente e ao mundo global manifesta a sua heterogeneidade fruto de diversas culturas locais e identidades. Face à existência de diversos patrimónios imateriais e materiais de diversas características e representando diversos desafios, ao poder central e local é dada a possibilidade de aí poder incidir políticas e estratégias de progresso multifacetadas, fruto da aliança entre a ciência e a sociedade civil, associativa e voluntária.

Uma vez introduzida a dinâmica e o gosto pelos aspetos sócio culturais e etnográficos do apego à "Terra", ao local, e daí obtendo ganhos materiais e culturais poder-se-á processar todo um desenvolvimento mais alargado e amplo na sociedade, possibilitando uma franca competitividade territorial local, (A. S. Nunes, 1963). Sem descurar que " a emergência da abordagem territorial foi favorecida pela evolução das

expetativas dos consumidores e dos mercados, pela introdução de novas tecnologias de comunicação e pela evolução das instituições." (Farrell et al., 1999, p. 10).

As expetativas dos consumidores e dos mercados em torno do local rural ou urbano e suas produções e a ligação às novas tecnologias e à globalização perspetivam crescimento e bem-estar, a concorrência entre territórios fortalecendo lógicas colaborativas e de rede ao nível local, nacional ou transnacional (Farrell et al., 1999) .

Tarefa essa árdua (devido à evidencia em diversas economias que o nível de desenvolvimento ainda não é o desejável) para a qual convergem instituições e diversos atores, políticos e privados, assim se tem tentado ultrapassar a aparente limitação de escala, e valorizar territórios olhando para o seu contexto interno e externo, enriquecendo-o com projetos ideias e eventos por um lado oferecendo mais valor e permitindo o aumento de consumidores e mercados dinâmicos por outro, num mundo interterritorial e global. Não há territórios locais pequenos, mas pequenos grandes territórios, com problemáticas e carências específicas da localidade em que se inserem. Estas especificidades, entre outras, são fatores históricos, económicos, desequilíbrio entre população e recursos assim como fatores sociais e políticos, além dos já referenciados permitem ou não uma trajetória de desenvolvimento.

2.4 Enquadrando Competitividade Territorial, Cultura e Identidade Local

Desenvolvimento e progresso num contexto local tradicionalmente visto como periférico com escassez de recursos, empurrando pessoas por via do êxodo e emigração para centralidades afastadas e distantes, estas observadas como a centralidade de todo progresso, bem-estar, serviços e conhecimento. Esses fenómenos não deverão ser ignorados, uma vez que diversos autores têm vindo a tratar da abordagem do valor e sua criação, das potencialidades imanentes endógenas das localidades e regiões, suas estratégias de valor local, regional, rural ou urbano. Possibilidades e oportunidades de empreendedorismo, dada a sua imaterialidade dos agregados socioeconómicos locais e regionais ser único, raro, e valioso e assim fator alavancador de estratégias e sua possibilidade na criação de conhecimento novo e produtivo num mundo local e global. Também dada a forte velocidade cibernética de fatores identitários, históricos, políticos, culturais, sociais, religiosos e ecológicos que a globalização poderá tornar possível

contribuindo para a competitividade territorial local, alimentando saberes e fazeres locais e regionais. Assim a implementação percepção das interações espaciais de dinâmicas empreendedoras locais, culturais imateriais de bens e serviços balizados num determinado tempo ou tempos, torna-se fator crucial na obtenção de recursos e atratividade. O tempo é assim fator determinante dado que todas as atividades socioeconómicas dos diversos agregados são cronometradas e os seus objetivos balizados.

Segundo Mateus et al.,(2005, p. 26), "competitividade é uma noção relativa, comparativa, dinâmica que remete para um tratamento relativamente exigente do tempo", fator este de extraordinária importância estando também relacionado com vantagens e desvantagens que se poderão obter, quer num âmbito nacional mas também num contexto local rural ou urbano. Interagindo assim entre o local e o global, e o global e o local, com pessoas e bens e serviços em que a capacidade o talento e o conhecimento pode representar vantagem económica face a outros agregados locais e rumar ao crescimento e desenvolvimento económico das populações locais podendo-lhes possibilitar níveis de desenvolvimento crescentes em diversos aspetos e contribuir para o seu bem-estar.

Apresentaram-se diversos autores, sendo o papel e contributo que a cultura local desempenha um fator unânime e consensual, basilar na competitividade das localidades e regiões, e dele sendo parte integrante, representando a parte espiritual, (imaterialidade dos bens e saberes), os interesses e valores mais genuínos de dada localidade, possibilitando vantagens comparativas e/ou absolutas face a outras localidades e regiões, ora apresentando e apostando em produtos diferenciados, competindo nuns e não em outros, ora de forma absoluta em que só dada localidade é detentora de forma absoluta face a outra que não o é.

Também um aprofundamento de relações poderá ligar, confiar em torno de valores comuns atores de um dado território de pequena dimensão, reforçando identidades e constituindo-as como projeto, em que a conceção de governar ao se traduzir na horizontalidade do poder político em associação com os diversos "*stakeholders*", de fácil implementação," *botton up*", se posiciona de forma próxima das populações, tendo-se abordado a conceção de governança que disso é exemplo.

Dilatou-se a conceção de território, local global, aquando da abordagem do atual tema da globalização na sua interação com o real virtual, caracterizando os novos fatores

de competitividade associados à imaterialidade e materialidade que dão "corpo e alma" a um local, num mundo multicultural.

Os possíveis pontos de ligação da associação da ciência e tecnologia nos territórios de pequena dimensão, nomeadamente na conceção e contributo de conceitos inovadores de acordo com diversos modelos, como a "nova economia" e "economia do conhecimento", o papel empreendedor, dinâmico e competitivo que pode representar nas pequenas localidades.

Face a uma competitividade (num mundo caracterizado pelas cíclicas crises económico sociais e financeiras dos estados), fechada, "de costas voltadas uns para os outros". Observando-se que o capitalismo no mundo globalizado em que nos inserimos ainda não aponta caminhos em que a preocupação ética e moral dos decisores políticos deveria ser uma condição *sine qua non*, constante no dia-a-dia face aos assuntos da cultura local e das identidades locais que são temas fortes (Camagni, 2002) e atuais, que além de representarem fatores importantes na competitividade local e regional representam assim desenvolvimento económico e bem-estar das localidades de pequena dimensão, regiões e cidades, fundamentais para uma sociedade harmoniosa tão desejada nos nossos dias.

Concluindo, nas localidades existe um princípio competitivo, evolutivo, dinâmico, vital e inovador dada a riqueza da identidade e diversidade local e regional em que se inscreve (Boschma, 2004) podendo tirar benefícios da proximidade e dos arranjos partilhados de poder e assim contribuir para uma estratégia mais ampla e alargada de desenvolvimento territorial, adquirindo muitos empreendimentos locais regionais rurais ou urbanos não só um caráter pedagógico como também motivo de orgulho das populações e de boas práticas.

3 Competitividade e Cultura na Vila de Pardilhó

3.1 Introdução

O estudo de caso tem por objetivo saber como a cultura e a identidade pode contribuir para a competitividade de locais de pequena dimensão. O estudo de caso incide sobre a Vila de Pardilhó que pertence ao concelho de Estarreja e assenta na realização de varias entrevistas a agentes relevantes, aos quais foram colocadas diversas questões, cujas respostas apresentadas permitem reunir conhecimento essencial para abordar o tema desta dissertação. As questões apresentadas foram as seguintes;

- Qual o papel da cultura e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia para a Vila de Pardilhó?
- De que modo é que iniciativas de carater socioeconómico, cultural e desportivo têm promovido o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?
- De que modo as novas tecnologias da informação e comunicação, a internet e a globalização tem sido ou são ou poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local, nomeadamente na Vila de Pardilhó?
- Cultura local património imaterial e material, posição privilegiada face à ria de Aveiro que desafios e oportunidades representaram, representam ou poderão representar para o desenvolvimento e competitividade territorial local de Pardilhó?
- De que modo o empreendedorismo local de âmbito cultural, exemplo casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete, estaleiros de construção de moliceiros são exemplos para uma competitividade e desenvolvimento local?
- Qual a relevância e impacto do fenómeno emigratório e migratório, particularmente para o Brasil, Venezuela e EUA, no desenvolvimento e competitividade territorial local?

- As realizações de equipamentos de apoio à terceira idade e infância, frutos do caráter voluntário e associativo em torno do poder da identidade e cultura local, é uma evidência na Vila de Pardilhó?

- Qual o papel das políticas públicas que têm incidindo na Vila de Pardilhó por parte da Câmara Municipal de Estarreja e Junta de Freguesia?

3.2 Caracterização de Pardilhó

Pardilhó é uma freguesia Portuguesa do concelho de Estarreja do Distrito de Aveiro. A sua história está intimamente relacionada com a ria de Aveiro e o espaço rural, tendo no milho a sua principal cultura, sendo alimento de animais e alimento/ fabrico de broa para os humanos, a ria outrora possibilitou uma forte e dinâmica indústria de construção naval, sendo terra de bons construtores navais.



Conhecida como terra do moliceiro e das enguias, sendo das localidades ribeirinhas a mais bafejada pela natureza com cinco ribeiras onde se pode observar bateiras e moliceiros, embarcações de pesca tradicional e transporte de produtos, o moliço em tempos muito utilizado nos campos de cultivo na sua fertilização. Pardilhó apresenta uma componente rural e piscatória assim como emigratória e migratória de relevo deste modo assinalando-se a nível nacional e internacional.

Têm como Serviços de Utilidade Pública os seguintes:

- Junta de Freguesia da Vila de Pardilhó
- Posto de Correios
- Extensão saúde de Pardilhó
- Farmácia Reis

- Clinica médica dentaria São Pedro Lda.
- Laboratório de análises clínicas
- Banco Espírito Santo
- Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó
- Creche (crianças de 4 meses aos 3 anos de idade)
- ATL
- Jardim de Infância do Centro Paroquial (crianças dos 3 aos 6 anos)
- Centro de dia do centro Paroquial de assistência
- Centro de convívio
- Apoio domiciliária população idosa
- Gabinete de atendimento e acompanhamento Social
- Escola básica integrada 1º,2º,3º ciclos/ Jardim-de-infância
- Espaço de Internet Pardilhó
- Clinica dentária Dental Friends,PRD

Como associações evidenciam-se as seguintes:

- Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes
- Clube Pardilhoense
- Banda Clube Pardilhoense
- A Par D'ilhós (Grupo de música popular)
- Grupo etnográfico danças de aldeia
- "Ventos da Ria" Grupo de Música Tradicional Portuguesa
- Associação Quinta do Rezende
- Centro Paroquial de assistência de Pardilhó
- Associação Vida Nova Lar de Idosos
- Associação de Pais educação escola básica integrada e primária de Pardilhó
- Associação de Assistência aos doentes alcoólicos
- Cáritas
- Paróquia de Pardilhó (São Pedro), (Junta de Freguesia de Pardilhó, cop. 2004-2013).

Estes serviços e associações podem representar um fator potencial para condições de competitividade territorial na localidade.

Quanto à população, segundo o último recenseamento, podemos verificar que, na última década, registou-se uma situação de estagnação demográfica. De facto, dos 4175 habitantes em 2001, a população Pardilhoense evolui para 4176 em 2011, ou seja, aumentou de apenas uma unidade (Tabela 1). Em termos da estrutura etária, na última década verificou-se um aumento significativo do peso da população idosa, de cerca de 17% em 2001 para aproximadamente 20% em 2011, aumento que coincidiu com uma diminuição do peso relativo etário mais jovem, de cerca de 18% em 2001 para cerca de 15% em 2011.

Tabela nº 1

População residente											
Em 2001						Em 2011					
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários			
HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
4175	2054	738	645	2104	688	4176	2039	638	511	2180	847
		17,68%	15,45%	50,40%	16,48%			15,28%	12,24%	52,20%	20,28%

Tabela nº2

População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
Var.	Grupos etários			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Total	0,02	-13,55	-20,78	3,61

(INE, 2013)

A ligação com a Ria de Aveiro determinou noutros tempos o desenvolvimento de uma indústria hoje em decadência, a construção naval que ficou na memória coletiva tendo sido um fator de desenvolvimento deste agregado económico-social. Recentemente dada a importância que a carpintaria naval representou na Vila, no País e na diáspora aos carpinteiros navais foi feita homenagem pelo Senhor Presidente da Câmara de Estarreja Dr. José Eduardo de Matos. Uma atividade de relevo continua a ser a agricultura, também associada a outras formas de rendimento, geralmente oriunda nos parques industriais vizinhos, permitindo mais do que um rendimento. Sendo preponderante o setor pecuário muito associado à cultura do milho, criação de animais e produção de leite. A diminuição da população deste setor assim como o seu envelhecimento redesenham a paisagem agrícola tornando o aumento das explorações.



Os parques químicos e o recente Eco Parque de Estarreja e o Parque industrial da Murtosa assim como a indústria alimentar representam mais de metade do emprego sendo que a construção civil gera empregos e atividades colaterais.

Pardilhó foi e é terra de emigrantes e migrantes tendo como destino, nos finais de séc. XIX e início de séculos XX, o Brasil. Em meados do século XX a emigração virou-se para a Venezuela, Estados Unidos assim como para a Europa. Nos dias de hoje assistimos a mais uma vaga de emigração maioritariamente para a Europa. A maioria desses emigrantes voltaram á sua terra natal, e alguns nem todos com sucesso, e assim ao longo do tempo contribuíram para o bem-estar dos seus conterrâneos (Padeiro, 1999).



3.3 As perspetivas dos agentes locais

Nesta secção, apresentam-se as diversas perspetivas dos agentes locais suscitando diversas dimensões da vida material e imaterial da Vila de Pardilhó.

A abordagem é estruturada pelas "quatro dimensões" da competitividade territorial propostas por Farrell et al.,(1999) , ou seja;

- Competitividade social: capacidade de uma ação concertada partilhada e eficaz entre atores em diferentes posições institucionais.
- Competitividade ambiental: capacidade de realçar a importância ambiental natural e patrimonial como fator diferenciador do seu território e assegurando a sua renovação.
- Competitividade económica: capacidade de produzir e fixar valor, reforçando interações entre setores, obtendo sinergias tendo como objetivo a valorização de produtos endógenos.
- Posicionamento no contexto global: capacidade de os agregados socio culturais e seus atores determinarem e encontrar o seu posicionamento face a outros territórios e ao mundo exterior, permitindo-lhes avançar os seus projetos num cenário de globalização.

As consequentes informações dos agentes seguem agrupando-se consoante as dimensões, contribuindo para um melhor conhecimento da complexidade da intangibilidade cultural local e dos bens materiais da Vila de Pardilhó, representando deste modo importante base factual na qual se apoiará a posição se de facto a Identidade e a Cultura contribui para estratégias de desenvolvimento e a competitividade territorial local.

- Competitividade Social; capacidade de uma ação concertada partilhada e eficaz entre atores em diferentes posições institucionais.

Face à abordagem da dimensão da cultura e identidade cultural e seu impacto no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento, na generalidade os agentes informativos de forma multifacetada realçam o importante papel que a cultura local e a identidade tiveram, têm e terá no desenvolvimento e competitividade da Vila de

Pardilhó, referem-se diversas abordagens dos agentes locais; nomeadamente o agente C, refere diversos aspetos de âmbito cultural material e imaterial que distingue a Vila de Pardilhó face a outros contextos vizinhos, por exemplo proximidade excelente à ria e o grau de voluntarismo e associativismo em torno de projetos e ideias e a capacidade de as realizar. Alerta-se para a necessidade de um olhar atento das entidades do poder público local no sentido de não se apoiarem só nas iniciativas da sociedade civil suas realizações e associações, deste modo contribuindo de forma concreta e dando impulso e mobilizando as pessoas em torno de projetos que tenham a ver com determinados aspetos culturais. A ligação à ria e a outrora dinâmica construção naval não só caracterizaram a localidade como lhe deram um forte dinamismo socioeconómico, agora pouco resta em termos de estaleiros de construção, segundo o agente C, só dois mestres, António Esteves e Felisberto Amador. O agente C, também refere outros bens culturais, sendo os tapetes de trapos que ainda é comercializado em feiras regionais por um artesão Senhor Manuel Rufo, e pode ser adquirido na Vila em três espaços comerciais D^a Aida, no centro da freguesia, na loja do Bisavô entre outro artesanato, e na casa do tear, (café e espaço museológico particular). Dentro da gastronomia as padas de Pardilhó são também referidas mas pertencentes ao passado, o milho como base de alimentação tendo na broa o seu exemplo, sendo os rojões o prato a destacar e a caldeirada de enguias com confeção diferente que a distingue das restantes dado o uso de açafraão, e o arroz doce diferente do centro e sul do país por levar gemas de ovos.

É referido pelo agente A, a forte dinâmica cultural de diversos grupos que se dedicam a diversas expressões artísticas, teatro e desportivas de âmbito associativo, desde sempre tradicionais nesta terra, terra esta que não tendo indústria, se transformou num polo de culturas e saberes fora do comum, como a existência de duas bandas de música, a realização de festejos, teatro, bailes e concertos e saraus musicais, é referido que não só satisfaziam os Pardilhoenses como as populações das freguesias vizinhas. Estas recordações fazem segundo o agente A, parte das memórias de vida das gentes da Vila de Pardilhó, conferindo-lhes laços de união, e apego à terra. Segundo o agente E, é graças ao grau de isolamento durante largas dezenas de gerações que se formou uma forte coesão social, reforçando os seus valores identitários em torno de uma cultura própria e local, tendo o desenvolvimento aqui as suas bases, a forte vocação do povo de Pardilhó para o teatro era regionalmente famosa, nos grupos que se formavam podia se encontrar

elementos com origens políticas, económicas e sociais assim como culturais diferentes e em competição, para este agente tudo o que se faz em Pardilhó no sentido do desenvolvimento tem por pilares a cultura e a identidade local, mencionando também a existência de dois parques industriais nas suas imediações, o de Estarreja e o da Murtosa que tem contribuído para a fixação de pessoas, e a competitividade territorial local.

Continua-se a relançar o papel da cultura e da identidade como estratégia de desenvolvimento e fator de competitividade territorial, sendo que o agente D, não só concebe a cultura e a identidade local no caso da Vila de Pardilhó como base para um qualquer projeto que tenha como objetivo o desenvolvimento da Vila, como o agente F, refere que as associações culturais produziram um corpo de princípios associativos, e voluntários espalhando-se pela comunidade permitindo a existência de um favoritismo local sadio, em torno do qual permitiu a implementação de diversas iniciativas/obras, estas custeadas pelos habitantes e comunidades de emigrantes, ficando ao serviço da promoção do bem-estar local.

O Agente G e H, continuam a reforçar a linha importante que a cultura e a identidade local representa nas pequenas localidades, caso Vila de Pardilhó, sendo para o agente G, motor do desenvolvimento, o agente H, refere a grande diversidade cultural, que vai desde a música ao teatro e ao desporto e onde existem ainda alguns artífices e artesãos, apontando a necessidade de se criarem alguns empreendimentos no sentido de se preservarem e fomentarem estas atividades, não só no sentido de promover a criação de emprego/autoentrego, o agente H refere o facto da Vila de Pardilhó ser conhecida e associada a diversas atividades, existência de bons músicos (maestros),bons carpinteiros navais, ser conhecido como terra das tecedeiras, das boas padas de Pardilhó, sendo de extrema importância e fulcral um olhar atento das entidades responsáveis locais, no sentido de dinamizar e potenciar o que de melhor temos, herança do passado que urge preservar.

No âmbito do desenvolvimento e competitividade territorial são diversos os fatores que tem contribuído para a sua existência e estratégias na sua operacionalização revertendo-se em benefício da Vila e qualidade de vida de seus habitantes, como resultado são diversas as perspetivas de abordagem, na sua visibilidade, o agente C refere a existência de três IPSS, com várias valências sociais, diversificadas e muito importantes, destaca-se também a extraordinária capacidade de mobilização de jovens da centenária Banda Clube Pardilhoense, divulgando a terra por o País. A nível de desporto o que existe

é futsal, andebol e canoagem tudo a cargo da Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes, sendo que a forte dinâmica cultural e desportiva tem contribuído para algum desenvolvimento, dado a boa reputação e atratividade que representam.

Dentro das iniciativas, o agente D, refere o festival de gastronomia, festivais de folclore, concertos musicais, provas de canoagem, participação nos campeonatos de andebol, estas iniciativas atraem a vinda de pessoas a Pardilhó e desenvolvem a localidade, permitindo um enriquecimento dado o intercâmbio cultural. O agente F reforçando as capacidades endógenas locais e em termos de retrospectiva, informa que as iniciativas das associações Pardilhoenses no tempo em que os acessos à freguesia eram difíceis, foram o grande veículo de propaganda do seu nome e atraíram muitos e muitos forasteiros, tendo alguns acabado por cá ficar. O agente H, aliás como o D, reforça a importância do papel da prática da canoagem, promovida por associação existente na Vila, Clube Saavedra Guedes trazendo promoção e boa reputação uma vez que tem formado bons atletas com impacto em competições a nível nacional e internacional. Refere o agente H, que após algum período de certa estagnação, se verifica por parte de alguns jovens da localidade alguma viragem, no sentido de aplicarem as suas capacidades empreendedoras em torno de projetos do imaterial cultural, criando e reforçando o hábito de oferecer algo de novo a quem a visitar, este agente informa que seria necessário uma forte aposta por parte da autarquia no sentido de colocar as potencialidades desta Vila num roteiro turístico.

Os diversos agentes realçam o poder que representa a cultura local e identidade como fatores alavancadores e estratégicos de desenvolvimento movendo associações e atores sociais cá dentro e na diáspora proporcionando a competitividade territorial local e bem-estar da população.

De acordo com o agente A, notável são as contribuições do povo com as suas angariações na localidade e lá fora na emigração, sem estas contribuições muito do que se encontra edificado não teria sido possível, extraordinário é a força e o poder em torno de ideias e projetos de forma voluntária e associativa, e deste modo, segundo o agente C, Pardilhó torna-se caso único e singular na dinâmica do setor da solidariedade social, existem três IPSS na freguesia, centro paroquial de assistência, lar da quinta do Rezende, e lar Vida Nova, sendo que o poder local se limita praticamente a cortar a fita, a sua edificação brotou da sociedade civil e sua competitividade territorial em torno da cultura e identidade.

Como o agente E, também refere reforçando que não se pode desligar a cultura de tudo o que acontece ou não em Pardilhó. Para este agente uma comunidade significa uma multidão de interdependências, entretenimento, desporto, lazer, ajustamentos ocasionais ou combinados, discussão sobre um tema ou um interesse local, diversão grupal, sendo no âmbito permanente das associações, quer estas se dediquem preferencialmente ao desporto e lazer, caso do Clube recreativo e desportivo Saavedra Guedes, quer à produção e difusão cultural e recreativa, o caso do clube Pardilhoense atualmente, mas também o rancho, o grupo etnográfico os ventos da ria, o grupo de cantares populares A Par D'ilhós, assim como a realização de um trabalho comunitário em prol dos idosos, tal é o caso da Quinta do Rezende e do Lar Vida Nova, tudo girando em torno da cultura local e identidade que representa forte coesão social promovendo o bem-estar da comunidade, para o qual a população se une voluntaria e associativamente tentando dar respostas adequadas às carências que vão surgindo a diferentes faixas etárias e grupos sociais.

Os agentes D,F,G,H, concordam e seguem as informações referidas por agente E, podendo concluir-se com o agente G, que tudo o que existe na vila de caráter assistencial e de apoio à terceira idade e à infância, e a outros grupos foi edificado por emigrantes e residentes, tendo o poder político pouca relevância, demonstra-se que existe uma competitividade territorial alicerçada numa identidade forte e coesa e numa dinâmica cultural muito ativa rara e valiosa já enraizada, que nos distingue de outras localidades.

Os agentes locais refletem a importância no desenvolvimento e competitividade da Vila de Pardilhó das políticas públicas da Câmara Municipal de Estarreja, que possibilitaram a existência e proximidade de um novo parque industrial em Estarreja- Eco parque, e no desenvolvimento em termos de equipamentos sociais, assim como toda uma política de inovação e desenvolvimento que tendo já se iniciado, ainda esta em marcha, a introdução do Circuito das Ribeiras de Pardilhó no projeto Bioria, um voltar ao "capital natural como forma de desenvolvimento económico "tema este introduzido e debatido em recente Seminário que contou com autarcas, empresas e académicos relacionadas com a temática promissora que a ria representa em termos de possibilitar o desenvolvimento económico e competitividade territorial local, sobressaindo daí a importante e eficaz partilha de interesses entre diferentes atores sociais em posições institucionais diferentes, mas convergentes no objetivo do capital natural como fator de desenvolvimento económico-social das localidades.

As acessibilidades à principal autoestrada A1, e via rápida A29 também são referidas por os agentes como fatores positivos, contudo uma observação face a uma política pontual caso da construção do centro cívico da Vila de Pardilhó que poderia obedecer a outro tipo de características respeitando mais a traça original, o agente H refere ainda a falta de apoio ao empreendedorismo local numa localidade com grande riqueza e tradição cultural e empreendedora temendo por o eventual desaparecimento de algumas atividades/bens do nosso imaterial cultural.

Existem diversos projetos por parte da Autarquia e Junta de Freguesia, que podem contribuir para a competitividade, o grande estaleiro da Ribeira de Aldeia e que se encontrava até este momento sem utilidade, mas que foi doado à autarquia representando segundo o agente I, autêntica escola de reparação de barcos e de memória coletiva, albergará algo de inovador numa área da intangibilidade dos bens culturais locais.

O agente A, refere a melhoria especialmente nas vias de comunicação como fator de apreço, assim como a proximidade da localização do Eco-Parque-Industrial, como fatores importantes na fixação da população, contribuindo para a competitividade territorial local, refere ainda a reconstrução do antigo edifício da Quinta do Rezende e a lá implantação de uma moderna unidade de saúde, e funcionando também um polo da biblioteca concelhia com acesso á internet. O agente E, refere a proximidade dos dois parques industriais, de Estarreja e Murtosa e o facto de a vila estar bem servida de vias que favorece a deslocação dos seus habitantes como fatores suficientes, não considerando expetável, outras experiencias industriais. Neste sentido seguindo uma ação concertada partilhada e eficaz entre diferentes atores, realça-se o papel das políticas públicas, assim o agente I, refere o facto de nestes últimos doze anos, o investimento municipal na requalificação do centro cívico de Pardilhó, nas infraestruturas básicas, viária, saneamento e abastecimento de água e na educação, nomeadamente na construção do edifício do pré-escolar e com a reabilitação e ampliação dos edifícios do 1º ciclo, no apoio aos investimentos das três IPSS, remodelação do clube Pardilhoense e envolvente ao pavilhão Saavedra Guedes, na Ribeira de Aldeia, na Casa da Quinta do Rezende (extensão de Saúde e polo de biblioteca Municipal e espaço internet), todas estas políticas públicas mudaram a face de Pardilhó na última década, políticas estas que têm também tentado ultrapassar problemas sociais mais específicos de carências que ainda ocorrem mas em menor numero.

Para o agente D, tem existido um conjunto de vantagens de iniciativa dos órgãos autárquicos, como as atividades inseridas no projeto Bioria, de acordo com o agente I, a extensa frente ribeirinha, com as suas cinco ribeiras prestes a serem intervencionadas ao abrigo do programa Polis Ria de Aveiro representa um olhar atuante da importância que as políticas públicas vem tomando nomeadamente o percurso das ribeiras de Pardilhó, o agente D continua a realçar a importância das "*matines*" dançantes da iniciativa da Câmara Municipal de Estarreja, através do setor do sénior em articulação com a junta de freguesia; as tasquinhas na Ribeira da Aldeia, a publicação do boletim municipal, o apoio às coletividades, para este agente parece-lhe que existe preocupação por parte do poder político em relação à cultura e empreendedorismo de Pardilhó, já o agente H, considera que não tem sido uma prioridade da autarquia a promoção e dar a conhecer as riquezas culturais da localidade, não havendo incentivos ao empreendedorismo, considera que sem esse apoio será difícil incutir nas camadas mais jovens essa atitude, os empreendedores são poucos, e que já criaram, algum suporte económico, com vida mais ou menos estável e que decidem investir na promoção cultural da sua terra, outros porem vão sobrevivendo, porque nunca souberam fazer outra coisa e vão mantendo viva a sua arte, sem auferir por vezes qualquer rendimento, este agente concluí que sem incentivos e uma política de investimento, poderão desaparecer as artes que constituem a riqueza cultural da Vila. Outros há como os Agentes F e G, que consideram a existência de uma boa colaboração com os órgãos locais e coletividades, permitindo a capacidade de sucesso aos projetos que vão sendo apresentados, também o agente F adverte para todo um trabalho de pavimentação de estradas, implantação de rede de esgotos, saneamento e rede de distribuição de água, que contribuem para a modernização de uma localidade que se quer civilizada, porem considera que a última intervenção verificada no centro da freguesia, centro cívico, descaracterizou o largo, pois a forma em (oito) desapareceu que era um símbolo, tendo também removido os sanitários não colocando outros, assim como a área para o estacionamento ficou reduzida prejudicando o comércio local.

Para os agentes B,A,G, a Junta de Freguesia como poder de proximidade que é dentro do possível desempenha as tarefas de gestão administrativa e manutenção locais, referindo o facto de apesar do pequeno orçamento tudo faz para ir ao encontro de certas necessidades mais prementes. O alargamento das vias principais, arranjos e limpezas, assim como construção e melhoria de alojamento, embelezamento de lugares públicos

oferecendo boa imagem reforçando a atratividade e competitividade local, caso do parque das merendas na Ribeira da Aldeia e das autocaravanas, tem sido prática corrente a sua presença no mundo global também através de portal manifesta-se, permitindo visitas virtuais no mundo globalizado, no entanto para o agente F, a Junta de Freguesia limita-se a desempenhar o papel de rotina, considerando não haver um plano acerca das tradições e cultura local.

O agente H, adverte para o facto de a Junta de Freguesia à semelhança da Câmara Municipal se ter afastado da importância que tem para a população a sua riqueza e tradição cultural, que é bastante diversificada e seu contributo para o desenvolvimento económico e cultural. Atente-se ao facto a existência na localidade de duas associações, uma cultural outra desportiva, um grupo etnográfico que pertence à federação Portuguesa de folclore, uma banda de música centenária e amplamente divulgada, dois grupos de música popular Portuguesa com CD editados, considera o agente que seria benéfico para a economia local a mobilização de todas estas valências, no entanto diz não ter sido essa a filosofia da política existente há várias décadas. Relembra o agente I, que embora o papel da Junta de Freguesia seja menor terá de ser articulado e complementar ao da Câmara, veja-se o caso do mercado público em Pardilhó, a delegação de competências da Câmara na Junta, possibilitou que Pardilhó bem a usasse, em vias e no apoio a habitações degradadas, para isso contribui a grande vantagem da proximidade aos problemas, chamando a políticas concertadas, partilhadas entre diferentes posições institucionais.

Nesta dimensão da competitividade social referencia-se todo um conjunto de atores sociais em torno da cultura e identidade local que ao longo de um certo período histórico se foram colocando em diferentes lugares e posições em torno das atividades económicas e culturais e políticas, tendo por base o espaço paisagístico e ambiental e sociocultural. Ou seja, a ria e o barco moliceiro como ex-líbris, remetendo para uma simbiose na articulação da ria com a terra, tendo na apanha do moliço e do junco a sua maior expressão e ligação ao espaço rural, assim como a indústria da construção naval foi de extrema relevância e dado o número de profissionais, foi implementada a Sede do Sindicato Distrital dos Carpinteiros Navais em Pardilhó e acarinhado pelo poder político de então.

Atividades sócio económicas e culturais que desde logo, início do séc. XX e durante se manifestaram mostrando o posicionamento institucional, seus aspetos e suas implementações, que de forma voluntária e associativa tem estado presente, nomeadamente

no apoio social, realça-se o papel de um emigrante regressado do Brasil cuja ação foi fulcral na modernização de Pardilhó, assim como todo um conjunto de atores sociais no mundo da diáspora congregados em associações, até aos nossos dias que vão manifestando identificação à cultura local e identidade cultural e deste modo contribuindo economicamente quando solicitados para responder a necessidades atuais. Outros atores surgiram em associações de lazer e cultura reunindo em seu torno as consequentes atividades, caso do Clube Pardilhoense e a Banda de Música, o Jornal Concelho de Estarreja destinado inicialmente ao combate político, fundado por Prof. Doutor Egas Moniz, que viveu em Pardilhó, estas instituições centenárias e a quase centenária associação clube Saavedra Guedes, todas estas atividades económicas e sócio culturais e outras tem de algum modo sentido em diversos momentos da sua existência a sensibilidade e o apoio dos órgãos de poder local.

Deste modo e de acordo com os agentes informativos pode-se dizer que o puzzle da articulação institucional entre diferentes atores e respetivas posições e a sua capacidade em se articularem de forma concertada e partilhada, quer na esfera pública e privada, sempre coexistiram de forma concertada dado o forte dinamismo manifestado por este povo aqui e além-mar tendo como base e objetivo comum, a cultura local, a identidade cultural podendo permitir a tão desejada competitividade territorial, rumo ao bem-estar.

- Competitividade ambiental; capacidade de realçar a importância ambiental natural e patrimonial como fator diferenciador do seu território e assegurando a sua renovação.

Os agentes referem aspetos, muito importantes em termos de individualidades de âmbito da produção intelectual que deram e dão boa reputação à Vila de Pardilhó, também referem a ligação à ria como um manancial que sempre se caracterizou por oportunidades e desafios que tem sido vencido em décadas anteriores e reconhecido, caso da recente homenagem por parte do Exmo. Senhor Dr. José Eduardo de Matos, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, aos carpinteiros navais através da colocação de uma peça escultural e placa de boas vindas/ informativa numa rotunda à entrada da Vila de Pardilhó, assim como da inauguração da variante sul ao Eco Parque Empresarial (estrada Estarreja-Pardilhó), que teve lugar no dia 29 de Junho de 2013.

No entanto, referencia-se também a burocratização existente na atribuição de licenciamentos de passeios na ria a operadores turísticos por parte da capitania de Aveiro como um fator a ultrapassar a fim de possibilitar o incremento de atividades de lazer.

O agente B, referência o poeta José Bento e o Professor Doutor Egas Moniz prémio nobel da medicina, que viveu em Pardilhó, representando uma mais-valia dada a reputação e atratividade que representam e exercem, também a recuperação de um templo do séc. XVIII, chamado Nossa Senhora dos Remédios, sendo agora propriedade da Junta de Freguesia, se tornam fatores atrativos na competitividade territorial local. A paisagem geográfica, a diversidade de ribeiras e canais e ligação ao grande lençol de água, propiciou as atividades sócio económicas ligadas ao mar e ria, nomeadamente a outrora grande quantidade de profissionais de construção naval, que se espalharam por Portugal e mundo em geral, graças a este grande contingente profissional surgiu outrora em Pardilhó a Sede Distrital do Sindicato dos Carpinteiros Navais, entretanto já extinto, dado o grande número de profissionais. A construção civil foi e ainda é uma atividade de relevo, divulgando mão-de-obra especializada pelos quatro continentes.

A ligação à ria foi, é e sempre será fecunda, aí se revendo a história de Pardilhó em torno de seus recursos e potencialidades, sendo exemplo disso, a construção naval, pesca, apanha de moliço e a gastronomia, segundo os agentes D e F. Para o agente G, a ria ainda hoje representa bastante, podendo representar ainda mais, aponta contudo a existência de burocratização por exemplo no licenciamento da construção de novas embarcações típicas e passeios turísticos, também o agente I, enaltece no campo desportivo o trabalho realizado pelo Clube Saavedra Guedes não só mas também na área da canoagem "esculpindo" campeões na dura relação com as mares, os ventos e as correntes da ria, também o futsal tem-se revelado competitivo, apontando como desenvolvimento futuro a importância que já é dada em termos turísticos à construção naval e ao artesanato. Tem existido todo um voltar e olhar a paisagem natural como fonte de desenvolvimento e competitividade territorial, a inserção das diversas ribeiras e faixa ribeirinha, valorizando-a e divulgando a fauna e flora, introduzindo o circuito das ribeiras de Pardilhó, no projeto ambiental e ecológico Bioria.

Como forma de desenvolvimento o agente G, vislumbra diversas atividades, desde todo o tipo de desportos náuticos a diversos âmbitos de turismo, assim como a piscicultura, assim se poderá criar riqueza e postos de trabalho e se aumentará a competitividade

territorial local. O agente H partilha das opiniões acima, no entanto referindo um melhor aproveitamento para todo o espaço envolvente da mais conhecida das várias ribeiras, a Ribeira da Aldeia, podendo ser um polo a partir do qual se desenvolve-se diversas atividades tradicionais e artesanais e assim traduzir-se-ia numa maior competitividade cultural e económica da Vila de Pardilhó, note-se um passo em frente nesse sentido ao se adquirir por doação recentemente por parte do poder local o grande estaleiro da Ribeira da Aldeia para projeto a implementar associado à intangibilidade dos bens culturais locais.

Em termos de síntese na temática da competitividade ambiental, capacidade de realçar a importância ambiental natural e patrimonial como fator diferenciador e assegurando a sua renovação, de acordo com os agentes locais a excelente posição geográfica face à ria, sendo Pardilhó a freguesia com mais extensão de área ribeirinha e com cinco ribeiras, tem sido um fator de competitividade territorial, que durante o séc. XX se soube tirar partido de uma forma muito articulada e congregando outras atividades sócio profissionais que se complementavam, a pesca, agricultura, transporte de produtos e a indústria naval, assim deste modo se sustentavam parte de um agregado social local, tendo por base uma componente ecológica e ambiental e preservando o património natural.

Após um período de poluição por parte da indústria local, estagnação e inatividade ao nível de sensibilidades, iniciativas e ideias visando a renovação do património ambiental como fonte de riqueza e a preservar, para diversas gerações por parte do poder local.

Surge acerca dos últimos doze anos por parte do poder autárquico, todo um virar de página, conjunto de iniciativas, debates esclarecimentos e interações entre diversos atores institucionais, tendo por pano de fundo um voltar ao património natural e ambiental, património este importante nas condições de vida de gerações passadas e atuais. Regressa-se como forma de daí possibilitar desenvolvimento económico e assegurar a sua renovação, e proteção ecológica de espécies vegetais e animais existindo um projeto ambiental Bioria, também extensivo á zona das ribeiras de Pardilhó.

A ria, as ribeiras os juncais e canais, continua a ser um manancial fundamental cada vez mais importante sendo a associação com os centros de *I&D*, direcionando talento, tecnologia e capacidade que se torna cada vez mais necessário e na ordem do dia. A área do turismo cultural, rural e ambiental é promissora, a pesca e observação de aves migratórias e autóctones em diferentes épocas do ano é um fator atrativo dentre de muitas

outras que se poderá a seu tempo sempre implementar. Como forma de reforçar a competitividade ambiental se poderá desenvolver, minicircuitos turísticos entre museus etnográficos e eruditos, e polos do espaço rural e ria, possibilitando também passeios em embarcações típicas, incrementando atividades sócio económicas e atraindo públicos exóticos e diversos.

- **Competitividade económica; capacidade de produzir e fixar valor, reforçando interações entre setores, obtendo sinergias tendo como objetivo a valorização de produtos endógenos.**

Os agentes informativos referem a riqueza da intangibilidade dos bens culturais, artesanais e tradicionais da Vila como fonte de empreendedorismo e competitividade territorial local, sendo disso exemplo a tasca da D^a Odete na área da gastronomia local, e recentemente a casa do tear a loja do bisavô e os estaleiros de construção de embarcações típicas assim como bens artesanais com produtos locais associados à intangibilidade de bens culturais entre outros, referem também a existência de muitas oportunidades de negócio criando mais valor e trabalho, referem a necessidade de um olhar atento das entidades competentes autarquia e junta de freguesia de modo a serem um fator de apoio (material e de procedimentos nomeadamente desburocratizando) a estratégias de empreendedorismo local, contribuindo para o reforço e consolidação da competitividade territorial.

Neste sentido o agente C, refere o empreendedorismo de âmbito cultural alicerçado na intangibilidade dos bens culturais como fator de grande dimensão e importância na competitividade territorial turístico-cultural local, diferenciando-a face a outras localidades vizinhas. Para o Agente E, a economia local é muito dependente de iniciativas individuais da sociedade civil e conseqüente ligação às tradições e serviços culturais e artesanais, tudo em torno da sua identidade e cultura local e assim o agente D, refere a liderança dessas empresas locais, casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete e estaleiros de construção de barcos tradicionais por Pardilhoenses, demonstrando não só o empreendedorismo local dinâmico e ativo como desempenhando forte atratividade em diversos públicos, permitindo intercâmbio cultural, valorização e criação de riqueza. Para o agente F e G, é fulcral as atividades culturais e económicas que preservem as tradições locais, constituindo-se como

um polo aglutinador de sinergias alavancadoras de estratégias de desenvolvimento, sendo que o reviver das tradições culturais não só funciona como elo de ligação ao imaterial cultural local reforçando a união e coesão social, como a ele se pode olhar como polo dinamizador, apresentando e desafiando os atores locais no muito que pode ainda ser feito e reabilitado na área do empreendedorismo da intangibilidade dos bens culturais locais.

O agente H, partilha das informações acima mencionadas, acrescenta o facto dos empreendimentos referidos serem totalmente com meios económicos privados que tentaram recuperar tradições culturais em fase de extinção, têm representado um forte esforço e resiliência a promoção desses espaços, contudo tem sido de extrema importância o papel da associação às novas tecnologias da informação e comunicação na era da internet e globalização, na divulgação e informação, contribuindo para os dar a conhecer não só a nível local e nacional como além-fronteiras, onde se encontra a comunidade emigratória desta Vila, que se orgulham e congratulam por ver finalmente a sua terra premiada com projetos empreendedores e que pretendem não deixar morrer as tradições e as riquezas desta terra, e deste modo tornando-a mais competitiva na área local, nacional e global. Nomeadamente estes projetos aqui enumerados e representativos de alguns fortes polos de atração local, carpintaria naval, a gastronomia, o comércio tradicional e a tecelagem associada a uma série de valências envolventes no espaço da casa do tear-museu, gastronomia, diversidade cultural a partir da utilização da sala multiusos, trabalho ao vivo da tecelagem no sentido de reviver e estimular a sua continuidade, tem vindo a trazer à localidade muitos turistas, dando-a a conhecer de forma muito positiva. Nota-se contudo a falta de apoio e incentivo por parte das entidades competentes. Para o agente I, os exemplos de empreendedorismo referenciados associados aos produtos culturais endógenos do nosso património imaterial, representam um ativo muito importante e marcam um caráter diferenciador de Pardilhó na região, urge agora projeta-los tornando-os conhecidos e incontornáveis a nível regional, nacional e até internacional.

No âmbito da competitividade económica recentemente destaca-se iniciativas, alicerçadas essencialmente na área da intangibilidade de bens culturais locais, ou seja trata-se de um conjunto de empreendedores locais, que de forma diversa dinamizam na atualidade aspetos de tempos passados, criando sinergias e possibilitando um reviver de sabores e tradições, essenciais nas pequenas localidades como a Vila de Pardilhó, atraindo públicos externos e internos e na consequente capacidade de produzir e fixar valor e

valorizar os produtos endógenos, como a caldeirada de enguias e os rojões feita na tasca da D^a Odete, o reviver do comércio tradicional, artesanal e de proximidade como é o caso da Loja do Bisavô, a casa do tear oferecendo além de todo um conjunto de valências na área da restauração, e espaço lúdico tendo a sua essência num espaço interior museológico alicerçado na preservação de um bem cultural, tapetes de trapos e uma atividade em desaparecimento as tecedeiras, onde podem ser observadas em determinados dias. Temos um artesão, Sr. Manuel Rufo que recria e comercializa muitos artefactos tradicionais em junco, vime, pinho e tapetes de trapos, produtos autóctones, demonstrando em diversas feiras nacionais os seus produtos.

As atividades referidas os seus produtos endógenos, as muitas possibilidades por fazer de âmbito etnográfico, cultural e recreativo nomeadamente turístico recriando espaços e trajes de outrora, assim como em associação às potencialidades ambientais da ria e do espaço rural, poderão permitir, não só o reforço entre diversos setores, e as consequentes sinergias, como contribuir para vantagens absolutas e reforço da atratividade local, atraindo públicos movidos pelo gosto dos valores sustentáveis de um local e povo, e não das flutuações da moeda observável em qualquer hotel estandardizado á volta do mundo. Deste modo poderemos ter potencialidades englobando a Vila de Pardilhó na tão desejada competitividade económica, alicerçada nos produtos endógenos.

- Posicionamento no contexto global; capacidade dos agregados sócio culturais e seus atores determinarem e encontrarem o seu posicionamento face a outros territórios e ao mundo exterior, permitindo-lhes avançar os seus projetos num cenário de globalização.

Os diversos agentes realçam a importância das novas tecnologias da informação e comunicação assim como a internet, permitem novas oportunidades de negócio num mundo globalizado em que nos encontramos, representando uma oportunidade e desafio a vencer particularmente em localidades de pequena dimensão como é o caso da Vila de Pardilhó que tem tudo a ganhar nessa associação mostrando ao mundo global a sua singularidade, singularidade esta paisagística, ecológica, ambiental e cultural, suas tradições e diversidade artesanal que é vasta e diversificada, representando uma oportunidade de negócio num mundo globalizado. Este cenário de globalização não só

projeta o diversificado património local, intelectual, social, cultural, político e ambiental como reforça o seu caráter único raro e valioso dos projetos que vão sendo idealizados e repescados no baú dos bens imateriais locais, tendo portanto condições de progresso e avanço num cenário globalizado.

Sendo que neste âmbito o Agente C, refere dois exemplos generalistas sobre Pardilhó, um criado por Marco Pereira em 1999 e o da Junta de Freguesia que data de 2004, referindo que existe muito trabalho a fazer na valorização do património material e imaterial local dinamizando novas hipóteses de negócio. O Agente D, reconhece a importância das TIC, a internet e a globalização como fatores de projeção e desenvolvimento e competitividade territorial, não se podendo menosprezar a projeção que Pardilhó vai gradualmente adquirindo através das páginas de internet da junta de freguesia e da Câmara Municipal de Estarreja, assim como alguns *blogs*, como o Jornal de Pardilhó *blog*. O agente F e G, consideram as novas tecnologias como representando sempre uma mais-valia na divulgação da Vila e suas potencialidades, sendo que a Junta de Freguesia tem permitido e mobilizado as pessoas de várias faixas etárias no acesso ao espaço internet.

Face a alguns empreendimentos locais de base cultural imaterial que tem tido lugar na Vila de Pardilhó, como a casa do tear e loja do bisavô o agente H não só tem afirmado que continua a existir lugar ao empreendedorismo, reforçando a consequente competitividade territorial, como estes projetos surtem efeitos potenciados da associação com as novas tecnologias a internet e globalização em públicos diversificados e fora da freguesia, reconhecendo que sem elas e nesta era da globalização em que nos encontramos se não intensificarmos novos polos de incentivos às mesmas corremos riscos de perder grandes oportunidades de negócio, para cativar e fixar jovens, e não perde-los para outras localidades mais desenvolvidas e apostadas no acompanhamento assertivo das novas tecnologias.

Os diversos agentes C,E,D,F,G,H,I além de referirem os fluxos emigratórios e migratórios preponderantes na Vila de Pardilhó, referem também o grande impacto económico que os emigrantes representaram, sendo uma mais-valia local em termos de empreendedorismo e competitividade territorial dado terem contribuído e ainda contribuírem de forma decisiva para a edificação da maioria dos equipamentos aquando da chegada à pátria local.

Realçando o agente C, que de meados do Séc. XIX a meados do Séc. XX, a emigração Pardilhoense foi forte e destinada fundamentalmente ao Brasil sendo que a maioria das pessoas não fez fortuna, mas alguns fizeram, a troca de ideias e costumes assim como um novo estilo arquitetónico foi a face mais visível desse fluxo emigratório, já por meados do séc. XX, o destino mais notório foi a Venezuela, tendo uns antigos emigrantes, (irmãos Farinhas), criado um novo estilo arquitetónico com grande divulgação e implementação na região e por todo o país. Por volta das décadas de 1960 e 1970, o destino principal foram os países europeus em reconstrução e os Estados Unidos da América destino estes que canalizaram recursos económicos em torno das suas associações para aplicação em projetos de infraestruturas na sua terra natal, construção de habitação, interagindo de uma forma geral com novas formas de pensar, hábitos e abertura de espírito. O agente em referência informa que as migrações internas foram comuns durante todo o séc. XX, para a região de Lisboa principalmente estas migrações internas foram como que um canal na colocação de carpinteiros navais por toda a região litoral, pois nelas se inseriam grandes contingentes destes profissionais, oriundos da Vila de Pardilhó. Assim se realça a posição do agente E, em que refere que a indústria da emigração teve um papel muito importante no desenvolvimento da comunidade Pardilhoense, casos houve que levou gente pobre e regressou desafogada, como os houve que regressaram ricos, tendo Pardilhó beneficiado de casos como o do Sr. António Maria de Rezende, cuja ação Pardilhó deve o impulso modernizador do início do séc. XX, este emigrante regressado do Brasil, equipou a freguesia com obras várias, jardins no centro da freguesia, fonte pública de nome Samaritana, cemitério, e avenida aliás com o seu nome.

Um marco importante refere o agente F, ao relembrar que com a queda da construção naval e quando o transporte de materiais e géneros deixou de se fazer através da ria, projetou todo um conjunto de movimentações emigratórias e migratórias a que os atores com a sua cultura e saber adquirida no local transportaram, representou um desafio e uma oportunidade a vencer, não só para os próprios como para a competitividade da localidade.

De uma forma em geral os emigrantes e migrantes progrediram aumentando o seu nível de vida, isso possibilitou que os seus filhos frequentassem os diversos graus de ensino, deste modo se elevou o nível cultural da freguesia. Nesta sequência de situações o agente G, enaltece o grande contributo dos emigrantes traduzido na chegada de grandes

remessas de dinheiro que tiveram e tem tido um grande impacto no desenvolvimento e competitividade territorial local, nomeadamente na indústria local e criação de emprego, construção civil, carpintaria civil e afins, assim como estabelecimentos comerciais como padarias.

Em termos de síntese o posicionamento no contexto global da Vila de Pardilhó começou logo com o fenómeno da emigração e migração nos meados do Séc. XIX, princípios do Séc. XX, marcadamente para o Brasil como destino, e durante o séc. XX, para Venezuela e EUA e Canada, mais tarde Europa em reconstrução. Do Brasil é certo nem todos regressaram ricos mas alguns desafogados conforme relato de agentes locais. O certo é que neste cenário alargado e graças a este fenómeno emigratório foi possível avançar com projetos de desenvolvimento e modernização em Pardilhó, com contributos vindos do Brasil assim como também durante o Séc. XX com recursos vindos de outros destinos, nomeadamente da Venezuela, EUA e Canadá, assim como Europa embora de menor montante.

Neste período embora o fenómeno emigratório estivesse no seu auge esvaziando recursos humanos locais para diversos destinos não se deixou de dinamizar e implementar projetos e atividades sócio económicas relevantes, como a construção naval desde logo muito importante e responsável por empregar grande número de habitantes, e transferir conhecimento por via da migração para outras localidades, posicionando a Vila como fonte de conhecimento e saber tácito, localizado na Vila de Pardilhó, deste modo foi construído a Sede Distrital do Sindicato dos Carpinteiros Navais, acarinhado pelo poder político de então. Esta atividade, o saber e o fazer demarcou o seu posicionamento positivamente face a outros territórios e ao mundo exterior.

Recentemente com o fenómeno da globalização o posicionamento no contexto global não só é instantâneo, como facilmente se pode comparar o que cá local e por lá global se vai fazendo, interagindo de forma instantânea. Neste cenário de mundo globalizado, das novas tecnologias e da internet, Pardilhó tem o seu espaço no mapa cibernético quer por iniciativas particulares quer do poder local, assim deste modo apresentando os seus projetos, marcando o seu aspeto único, raro e valioso face a outros. Assim se pretende reforçar a capacidade de divulgação dos valores endógenos dos agregados sócio culturais, nomeadamente, paisagem geográfica ecológica e ambiental, turismo, cultura, marcando o seu posicionamento face a outros.

3.4 Análise das entrevistas

Há em Pardilhó um potencial que importa manter captando as camadas mais jovens para as mais diversas atividades sociais, culturais, e desportivas e abrindo horizontes a novas e inovadoras atividades profissionais relacionadas com a sua paisagem geográfica a ligação a esse grande manancial que é a ria de Aveiro, a fácil localização em acessibilidades A1e A29, assim como a proximidade aos recentes parques industriais de Estarreja e Murtosa contribuem para a economia local sendo fatores de fixação de pessoas, para a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó.

As entrevistas apresentadas focalizam a atenção para aspetos culturais imateriais, materiais, em determinados contextos espaço-temporais que ao longo do tempo a Vila de Pardilhó vai sendo atravessada. Remetendo assim também para o tempo da atualidade que de fácil não tem nada representando portanto maior grau de exigência e atenção por parte dos diversos intervenientes, poderes públicos e privados locais no sentido de acompanhar o Povo de Pardilhó e suas diversas associações culturais recreativas e desportivas no reforço da cultura local e identidade e na sua competitividade territorial como forma de ultrapassar dificuldades e desenvolver estratégias de desenvolvimento.

Pela análise das entrevistas e pela observação no terreno verifica-se que as dificuldades nunca foram fator de desaceleração ou abrandamento dos fatores competitivos e de desenvolvimento e promoção de bem-estar, antes pelo contrário houve sempre alternância de projetos vindos da sociedade civil e entidades religiosas e nem tanto das políticas, não se vergaram as mãos, tendo-se conseguido mobilizar as pessoas e realizar as obras, nomeadamente praticamente todas de assistência à infância e apoio à terceira idade assim como a outros grupos.

Aliás, como ainda hoje se vai idealizando e implementando projetos de cariz cultural imaterial empreendidos por habitantes locais, como é o caso da tasca da D^a Odete, na área da gastronomia local e regional, a Loja do Bisavô e Casa do Tear, alicerçados na intangibilidade dos bens culturais locais entre outros, assim como também se mantêm em funcionamento dois estaleiros realizando embarcações típicas entre elas os barcos moliceiros, ex-libris da região, tudo isto liderado por Pardilhoenses podendo estes funcionar como faróis para outros horizontes, dada a boa reputação e atratividade que

representam se traduzindo em competitividade territorial local, atraindo forasteiros e contribuindo para a economia local.

Também o papel que as políticas públicas nomeadamente da Câmara Municipal de Estarreja tem representado como a inserção no inovador projeto Bioria do percurso das Ribeiras de Pardilhó tem representado uma viragem de atitude rumo às potencialidades da paisagem natural, novos horizontes e sensibilidades apontando para todo um capital natural que está aí mesmo ao lado e certamente se saberá olhar em termos harmoniosos quer pelo poder público e suas políticas, quer pela sociedade civil favorecendo a competitividade territorial local.

A Ria de Aveiro sempre nos foi generosa, em tempos a intrínseca simbiose entre barco moliceiro, agricultura, gastronomia, pesca, moliço e junco foi importante, deu-nos contingentes de carpinteiros navais, que se espalharam pelo país e mundo, dinamizou-se a indústria naval local ao ponto de na Vila de Pardilhó ser instalada a sede Nacional do Sindicato Distrital dos Carpinteiros Navais e de uma publicação na área da carpintaria (Valente, 1948).

Agora outros projetos como por exemplo, minicircuitos turísticos temáticos entre o erudito (Museu Egas Moniz) e diferentes polos da paisagem rural local, e o património gastronómico, a piscicultura e o turismo etnográfico e natural poder-se-ão traduzir em criação de riqueza e postos de trabalho se implementados, mas e além de tudo a Ria dar-nos-á aquilo que os fatores como inovação, talento e criatividade dos centros de desenvolvimento e investigação souber lá colocar, é desta associação que cada vez mais teremos de seguir para se constituir uma base alicerçada na competitividade territorial local.

Do exposto nas entrevistas retira-se também que a Vila de Pardilhó reflete ao longo do tempo e de forma empírica e de forma "*sui generis*", uma ligação conceitual aquilo a que autores como Farrell et al., (1999) , designam como as " quatro dimensões" da competitividade territorial.

Apercebemo-nos de que a existência de um forte dinamismo social local e além-mar, referenciada por os agentes, através das comunidades de emigrantes da Vila de Pardilhó em diversos continentes revelam a existência de níveis de ligação e confiança fortes entre atores locais, ao ponto de esse capital social se ter vindo a traduzir em valor e na ajuda da realização e edificação de diversas obras e empreendimentos de diversos

âmbitos, equipando a Vila de infraestruturas e assim aumentando a atratividade e competitividade territorial local.

Da análise das entrevistas, cultura local e identidade surgem como dois pilares estruturantes e transversais de todas estas dinâmicas, possibilitando um conjunto de estratégias, políticas, sociais, culturais, desportivas, económicas, ambientais e ecológicas atrativas e competitivas na e para a Vila de Pardilhó.

A existência de treze instituições algumas delas centenárias, como é o caso da Banda Clube Pardilhoense, o Jornal o Concelho de Estarreja e a Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes que é quase centenária, e dezoito serviços de utilidade pública são sintomáticos de franca identidade cultural e de fatores possibilitadores de competitividade territorial local, deste modo agora e ao longo do tempo tem-se vindo a possibilitar bem-estar, permitindo a deslocação e fixação de pessoas em torno da imaterialidade e materialidade de demarcada cultura local.

Estas instituições não só fixam os atores em torno da localidade como captam outros públicos favorecendo lógicas colaborativas e aumentando a reputação e atratividade, possibilitando vantagens comparativas e/ou absolutas face a outras localidades, pois o património imaterial local é rico e diversificado permitindo ser fonte de bens e serviços únicos, valiosos e raros contribuindo para a economia local, melhorando o bem-estar local e a competitividade territorial local.

Reforça-se a cada passo a cada entrevista concedida e em cada período histórico a força que no caso da Vila de Pardilhó, representou e continua a contribuir a cultura local e identidade como motor alavancador de estratégias em torno de uma cultura e identidade própria e sua contribuição para a competitividade territorial local, muito do que existe hoje e compete com outros empreendimentos e locais, não teria sido possível sem estes ingredientes.

Como é referido pelos agentes e observável no terreno, os fatores da competitividade territorial a todo o tempo tem estado presentes tem-se manuseado de diversas formas consoante a mudança dos atores quer sejam públicos ou privados, a história local tem mostrado a coexistência de um espírito colaborativo proporcionando arranjos pró-ativos e assim permitindo olhar com otimismo, porque alicerçado numa saudável competitividade territorial, fruto da identidade e cultura local.

3.5 Conclusões do estudo de Caso

De acordo com o resultado da análise das entrevistas referindo que em Pardilhó, a ligação entre identidade e cultura local e competitividade ora em potencia ora de forma real e concreta sempre existiu, permitindo e facilitando estratégias de desenvolvimento alimentadas por uma cultura local "*sui generis*" e identidade forte, coesa, dinâmica e agregadora da diversidade.

Apontou-se a importância que a vasta literatura académica refere em relação às novas formas de governança em articulação com os diversos agentes privados e em parceria, permitindo formas mais articuladas de preservar as localidades e os diversos interesses em interação. Verificou-se por via empírica que muito do que ao longo da história da Vila de Pardilhó tem vindo a ser decidido e implementado já obedecia a lógicas de governança, no plano teórico, pois a sociedade local sempre esteve presente e integrada e respeitada no enquadramento do poder político local.

A dinâmica da competitividade territorial é potenciada face há existência de treze associações/instituições algumas centenárias e dezoito serviços de utilidade pública, assim como a existência de dois parques industriais às suas portas um em Estarreja outro na Murtosa e estratégias ecológicas e ambientais valorizando o "capital natural" permitindo qualidade de vida, ciclovias parque de merendas e de autocaravanas assim como circuitos e placas identificativos da fauna e flora existente em toda a área litoral da ria representa toda uma trajetória rumo ao reforço dos fatores da competitividade territorial local, cultural, social, económica e política, assim como ambiental e ecológica possibilitando boa reputação atratividade e fixação da população.

Do estudo efetuado a um conjunto de agentes informativos locais que consistiu em entrevistas a personalidades com interações políticas, sociais e culturais diversas concluiu-se que cultura local e identidade e a confiança sempre estiveram presentes na vida da freguesia permitindo a cada momento vantagens competitivas e/ou absolutas face a outras localidades. Permitindo saídas airoas e resposta a necessidades, ajudas concertadas pelos atores públicos e privados, provando-se assim a existência de massa crítica podendo a qualquer momento incrementar e implementar estratégias de desenvolvimento competitivas alicerçadas na intangibilidade dos bens culturais e na paisagem natural, sendo diversas as possibilidades, desde todo o tipo de turismo especialmente o etnográfico,

natural e cultural que representam oportunidades de negócio entre outras atividades socio económicas, que poderão ser relevantes na criação de riqueza e emprego, indica-se por exemplo a piscicultura inserida em projetos amigos do ambiente.

A mobilidade internacional é um facto o encontro de culturas uma realidade dada a emigração e migração existente, que também em associação com o fenómeno da mundialização de fatores a globalização, são fatores sempre presentes e a considerar de relevo na competitividade da localidade da Vila de Pardilhó.

Dado o forte impacto da emigração na Vila é aconselhável que se pudesse incrementar e desenvolver intercâmbios entre comunidades outrora de acolhimento de emigrantes e estes já regressados, possibilitando experiencias culturais, gerando por esta via um incremento da competitividade territorial local.

Por via da emigração e migração se transportou e dilatou a localidade durante todo o séc. XX inícios e ainda continua, as pessoas movimentavam-se, manifestavam-se, divulgando e evoluindo e competindo noutros palcos com as ferramentas iniciais que a cultura local lhes deu, que depois mais tarde no regresso à sua pátria local souberam agradecer e retribuir.

Também e recentemente com o fenómeno da globalização em que a Junta de Freguesia da Vila de Pardilhó e determinados atores particulares não ficaram para trás, tendo o seu local no mapa cibernético, aumentando deste modo as visitas virtuais por esse mundo fora, e reais, divulgando o que por cá se vai fazendo, representando uma interação cada vez mais de extrema relevância na divulgação do conhecimento e empreendedorismo local reforçando e consolidando a competitividade territorial local.

4. Conclusões

Esta dissertação teve como objetivo a apresentação de um estudo de âmbito qualitativo sobre a temática da competitividade territorial e governação em locais de pequena dimensão, inserido num curso de Mestrado em Governação Competitividade e Políticas Públicas.

Apresentaram-se os objetivos e a relevância do trabalho a atingir, começando pelos fatores em que a cultura local e a identidade local e competitividade territorial se torna um aspeto basilar nas localidades, para isto recorreu-se a vasta literatura académica, apoiando e reforçando as posições em que a cultura local não só é fator de desenvolvimento económico como também reforça a coesão e competitividade territorial local.

Refletiu-se acerca dos desafios do desenvolvimento, em territórios de pequena dimensão, apresentando-se a importância da inovação e do talento em associação com a cultura local e identidade cultural e o posicionamento no mundo global, tendo-se reunido informação que são aspetos importantes.

Afirmou-se também a importância para os pequenos territórios dos possíveis pontos de ligação da ciência e tecnologia, nomeadamente na conceção e contributo de conceitos inovadores de acordo com diversos modelos, como a "nova economia" ou "economia do conhecimento", cujo papel empreendedor, dinâmico e competitivo pode representar nas pequenas localidades.

O estudo de caso teve por palco a Vila de Pardilhó no concelho de Estarreja, distrito de Aveiro tendo-se atingido os objetivos iniciais propostos, nomeadamente no que diz respeito à questão de investigação e ao papel que a cultura local e a identidade cultural representam no desenvolvimento territorial local e competitividade territorial local, assim se referindo diversas estratégias de desenvolvimento alicerçadas na cultura local e identidade que têm tido lugar e continuam a ter na Vila de Pardilhó conforme informações dos agentes locais.

O trabalho de campo realizado em Pardilhó mostrou que a cultura e a identidade podem constituir-se como fatores importantes para a estratégia de desenvolvimento e de promoção da competitividade local em territórios de pequena dimensão.

Cultura e identidade locais implicam a referência a um património espiritual e físico fruto de um processo de diversas interações políticas culturais, sociais, económicas, etnográficas, antropológicas, religiosas e ambientais.

Em termos de cultura local ficou explícito pela voz dos agentes locais que na Vila de Pardilhó a diversidade de manifestações culturais, recreativas e associativas em torno de coletividades e associações sempre distinguiu a Vila em relação a outros agregados vizinhos, o que pode considerar-se como indicador de competitividade territorial relativa. Esta característica e ligação em torno de valores, ideias e projetos possibilitaram, graças a uma identidade comum e partilhada, a dinamização de iniciativas, o levantamento de necessidades e a consequente obtenção de recursos. A cultura local e a forte identidade local inserindo aqui a diáspora, poderão ter contribuído para acréscimos de competitividade territorial em Pardilhó.

Neste contexto sendo a cultura local e identidade fatores potenciadores da competitividade territorial, nestes agregados económicos sobressai a existência do fator confiança entre atores políticos socioeconómicos e culturais. A teia de relações existente com base nas diversas associações culturais, desportivas, associativas e recreativas, que na Vila de Pardilhó sempre foram muito ativas e dinâmicas, gerou um capital social que pode funcionar como cimento possibilitador da competitividade territorial local, criando condições de bem-estar social, trabalho e fixação de pessoas, assim como a possibilidade da continuidade de projetos políticos culturais, sociais e ambientais.

Bibliografia

- Andrews, R., Cowell, R., & Downe, J. (2011). Promoting civic culture by supporting citizenship: what difference can local government make? *Public Administration*, 89(2), 595-610. doi: 10.1111/j.1467-9299.2010.01875.x
- Bessièrre, J. (1998). Local development and heritage: traditional food and cuisine as tourist attractions in rural areas. *Sociologia Ruralis*, 38(1), 21-34.
- Biernacka-Ligieza, I. (2011). Small Land Promotion Through Their Culture, Language and Individuality: The Importance of Culture Heritage for the Community Development. *Journal of Modern Accounting & Auditing*, 7(9), 1004-1013.
- Boschma, R. (2004). Competitiveness of regions from an evolutionary perspective. *Regional studies*, 38(9), 1001-1014.
- Brennan, M. (2009). The importance of incorporating local culture into community development. Gainesville, FL: Institute of Food and Agricultural Sciences, University of Florida.
- Camagni, R. (2002). On the Concept of Territorial Competitiveness: Sound or Misleading? *Urban Studies*, 39(13), 2395-2411. doi: 10.1080/0042098022000027022
- Camagni, R., & Capello, R. (2005). ICTs and territorial competitiveness in the era of internet. *The Annals of Regional Science*, 39(3), 421-438.
- Castells, M. (2007). *O Poder da Identidade* (2ª ed. Vol. 2). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clifton, N., Gärtner, S., & Rehfeld, D. (2011). Companies, Cultures, and the Region: Interactions and Outcomes. *European Planning Studies*, 19(11), 1857-1864. doi: 10.1080/09654313.2011.618683
- Cooke, P., & Lazzeretti, L. (2008). *Creative Cities, Cultural Clusters and Local Economic Development*: Edward Elgar.
- Costa, P., Seixas, J., & Oliveira, A. R. (2009). Das Cidades Criativas à Criatividade Urbana? Espaço, Criatividade e Governança na Cidade Contemporânea. *CD de Atas do XV Encontro da APDR subordinado ao tema Redes e Desenvolvimento Regional, realizado em Cabo Verde*, 6-11.

- Farrell, G., Thirion, S., & Soto, P. (1999). *A competitividade territorial: conceber uma estratégia de desenvolvimento territorial à luz da experiência Leader* (Vol. 6, 1). Bruxelas: Observatório Europeu LEADER.
- Ferreira, A. M. (2010). *Comunidades Criativas e Desenvolvimento*. Paper presented at the A Criatividade Empresarial como Caminho para a Competitividade, Universidade do Algarve, Faro.
- Fukuyama, F. (2001). Social capital, civil society and development. *Third world quarterly*, 22(1), 7-20.
- Healey, P. (2009). City Regions and Place Development. *Regional studies*, 43(6), 831-843. doi: 10.1080/00343400701861336
- Henriques, J. M. (2009). Inovação Social e Animação Territorial: Contributos da Iniciativa Comunitária Equal em Portugal. *Sociedade e Trabalho*(37).
- INE. (2013). Censos 2011. Retrieved 4 ago. 2013, from www.INE.pt
- Junta de Freguesia de Pardilhó. (cop. 2004-2013). Vila de Pardilhó. Retrieved 4 ago. 2013, from <http://www.jf-pardilho.pt/>
- Lin, N., Cook, K. S., & Burt, R. S. (2001). *Social capital: theory and research*: Aldine de Gruyter.
- Mateus, A., Caetano, G., & Madruga, P. (2005). Competitividade territorial e coesão económica e social. Parte 1 - Os objectivos da Competitividade e da Coesão: clarificação conceptual. *Colecção Estudos de Enquadramento Prospectivo do Quadro Comunitário de Apoio III, Observatório do QCA III*.
- Nunes, A. S. (1963). A perspectiva socio-cultural do desenvolvimento económico. *Análise Social*, 375-401.
- Nunes, R. J., Heitor, M. V., & Conceição, P. (2004). Technological Change and the challenges for Regional Development: building "social capital" in less-favoured region.
- Oliveira, P., & Natário, M. (2009). Inovação e desenvolvimento territorial: o papel do empreendedorismo social.
- Padeiro, M. (1999). Geografia. *Pardilhó*. Retrieved 4 ago. 2013, from <http://pardilho.planetaclix.pt/geo2.htm>
- Pike, A., Rodríguez-Pose, A., & Tomaney, J. (2007). What kind of local and regional development and for whom? *Regional studies*, 41(9), 1253-1269.

- Putnam, R. D. (1993). *Making democracy work: civic tradition in modern Italy*. Princeton (NJ): Princeton University Press.
- Roca, Z., & Oliveira, J. A. (2005). *A paisagem como elemento da identidade e recurso para o desenvolvimento*.
- Salvado Alves, A. (2008). *A competitividade dos territórios num contexto de globalização: uma utopia ou uma realidade?* Paper presented at the VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa.
- Silva, R. H. A. (2006). Sociedade em Rede: cultura, globalização e formas colaborativas.
- Tomlinson, J. (2003). Globalization and cultural identity. *The global transformations reader, 2*.
- Turner, B. (2002). *Teoria Social*. Algés: Difel 82-Difusão Editorial,S.A.
- UNESCO. (2002). Declaração universal sobre a diversidade cultural. [Paris]: UNESCO. (CLT.2002/WS/9).
- Valente, M. S. (1948). *Carpintaria e construção naval de madeira: apontamentos* (2.^a ed.). Lisboa: Livraria Avelar Machado.

Anexos

Tipo de Questões?

1- Qual o papel da cultura local e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento para a Vila de Pardilhó?

2- De que modo é que iniciativas de caráter socioeconómico, cultural e desportivo têm promovido o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?

3- De que modo as novas tecnologias da informação e comunicação, a internet e a globalização tem sido ou são ou poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local, nomeadamente na Vila de Pardilhó?

4- Cultura local património imaterial e material, posição privilegiada face à Ria de Aveiro que desafios e oportunidades representaram, representam ou poderão representar para o desenvolvimento e competitividade territorial local de Pardilhó?

5- De que modo o empreendedorismo local de âmbito cultural, como casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete, estaleiros de construção de moliceiros, se tornam exemplos para uma competitividade e desenvolvimento local?

6- Qual a relevância e impacto do fenómeno emigratório, e migratório, particularmente para Brasil, Venezuela e EUA, no desenvolvimento e competitividade territorial local?

7- As realizações de equipamentos de apoio à terceira idade e infância, frutos do caráter voluntário e associativo em torno do poder da Identidade e cultura local, é uma evidência na Vila de Pardilhó?

8- Qual o papel das políticas públicas que têm incidido na Vila de Pardilhó por parte da Câmara Municipal de Estarreja?

9- Qual o papel das políticas públicas que têm incidido na Vila de Pardilhó por parte da Junta de Freguesia?

Senhor Dr. Marco Pereira

Agente C

Jovem Advogado e Historiador, cronista social em jornal local centenário, dinâmica participação cívica em diversas associações contando também com diversas publicações acerca da história da localidade e regiões vizinhas.

Tipo de Questões?

Qual o papel da cultura local e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento para a Vila de Pardilhó?

Partindo do pressuposto de que a pergunta diz respeito a aspetos culturais que são característicos de Pardilhó, e que diferenciam a freguesia no contexto das localidades vizinhas e mesmo do país, há que saber primeiro o que é que faz parte da cultura local.

No caso de Pardilhó há um sector cultural claramente mais importante, que é a ligação à Ria de Aveiro, e em particular à Construção naval em madeira, de embarcações tradicionais da região ribeirinha. Pardilhó é, historicamente e na atualidade, a “pátria” dos construtores navais da região de Aveiro, onde eles são mais numerosos, e construindo não só os barcos típicos da Ria de Aveiro e do mar próximo, mas também barcos típicos do Tejo e embarcações de grande tonelagem. Ao longo do século XX os construtores navais de Pardilhó espalharam-se por quase todos os estaleiros navais do país. Contudo, hoje apenas continuam cativos em Pardilhó dois carpinteiros navais, os mestres António Esteves e Felisberto Amador, que têm construído moliceiros e outros barcos destinados principalmente a finalidades turísticas, uma vez que a vida da apanha do moliço pertence já ao passado. Ao contrário do que por vezes se divulga, Pardilhó tem virado as costas para a ria que outrora foi tão importante na sua economia. Não se compreende que Pardilhó tenha mais ribeiras (esteiros) que todas as outras freguesias do seu concelho juntas, mas seja em Veiros que se faz anualmente um passeio de Kayak organizado pela Junta de Freguesia local. Também não se compreende a inexistência de qualquer espaço museológico na freguesia ligado à construção naval e mais questões relacionadas com a Ria de Aveiro, mas haja equipamentos deste género noutras localidades com menos tradição e onde necessitam vir buscar peças a Pardilhó para ter em exposição. Têm sido sempre outras localidades a reivindicarem com consistência a pertença cultural do moliceiro e outras embarcações regionais, embora com menos razões para isso do que Pardilhó.

Outro bem cultural material característico de Pardilhó são os tapetes de trapos, de tipos diversificados e com longa tradição, mas que penso existir apenas um comerciante atualmente a comercializar em diversas feiras regionais. Dentro da freguesia podem ser adquiridos em pelo menos três espaços: no estabelecimento da D. Aida (no centro da freguesia, com longa tradição, e onde vinha em tempos comprar destes tapetes o antigo Presidente da República Marechal Costa Gomes e sua esposa); na Loja do Bisavô (onde se encontram outros objetos de artesanato); e na Casa do Tear (café e espaço museológico particular, aberto há poucos meses).

Há diversos outros bens patrimoniais, dos quais destacarei apenas um, imaterial, para não me alongar: a gastronomia, atualmente a que mais turistas atraem. No passado Pardilhó foi conhecido por terra das padas, que hoje pertencem apenas à história. Com uma cultura agrícola dominante do milho, e durante séculos com a broa de milho como base alimentar, existe uma Confraria da Broa em Avanca mas nenhuma iniciativa se conhece que a valorize em Pardilhó. E pão também o há doce, que são as regueifas, uma mais-valia a que não se dá a devida importância. Como pratos a destacar deve referir-se pelo menos os rojões (dourados e distintos dos de outras regiões) e a caldeirada de enguias (de característica cor amarela, e confeção diferente em Pardilhó e na Murtosa). Nos doces, refira-se o arroz doce, diferente do centro e sul do país por levar gemas de ovos, que o torna mais cremoso e saboroso. E há espaço para inovação, por exemplo criando doces à base de camarinha, fruto característico na região mas praticamente sem expressão comercial. Enfim, a lista de produtos alimentares é longa. Onde comer em Pardilhó uma caldeirada de enguias ou rojões? Há duas casas, que apenas por encomenda e às escondidas servem estes pratos, e as tasquinhas das coletividades num pequeno festival “gastronómico” que ocupa apenas um fim de semana no verão.

À microescala de uma freguesia não é comum, embora com exceções, haver apostas dos poderes políticos (sejam iniciativas próprias ou apoio a iniciativas da sociedade civil) em bens culturais determinados e endógenos. Pardilhó tem muitos bens culturais, materiais e imateriais, do que apenas referi alguns. Para potenciar estas mais-valias está quase tudo por fazer.

De que modo é que iniciativas de caráter socioeconómico, cultural e desportivo tem promovido o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?

No aspeto económico vejo apenas uma empresa com assinalável importância e número de trabalhadores em Pardilhó, o aviário Hilário Santos & Filhos. De resto, existem três IPSS com valências sociais diversificadas e muito importantes, que além do mais criam postos de trabalho, talvez aproximadamente cerca de 100. O restante emprego, nos mais dos casos, penso que seja fora da freguesia.

A área cultural, salvo algumas iniciativas de associações e casas comerciais locais, não tem grande expressão. Destaco contudo a capacidade de mobilização de jovens da centenária Banda Clube Pardilhoense, que projeta o nome da terra no país. No âmbito desportivo o que existe é futsal, andebol e canoagem, tudo a cargo da Associação Saavedra Guedes, projetando também o nome da freguesia, em particular a canoagem.

De que modo as novas tecnologias da informação e comunicação, a internet e a globalização tem sido ou são ou poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local, nomeadamente na Vila de Pardilhó?

A presença na internet é hoje o primeiro cartão-de-visita, para um negócio, localidade, ou outra coisa qualquer. Não só nas redes sociais da moda (que vão dando visibilidade a alguns negócios e associações), mas particularmente através de portais-*sites* com informação adequada. Os únicos exemplos generalistas sobre Pardilhó a referir neste âmbito são o *site* sobre a freguesia que eu próprio criei em 1999, e o da Junta de Freguesia que data de 2004. Existem algumas outras iniciativas específicas, mas há muito a fazer neste domínio, valorizando o património material e imaterial, e eventualmente dinamizando novas hipóteses de negócio.

Cultura local património imaterial e material, posição privilegiada face à Ria de Aveiro que desafios e oportunidades representaram, representam ou poderão representar para o desenvolvimento e competitividade territorial local de Pardilhó?

Respondido acima.

Empreendedorismo local de âmbito cultural, exemplo casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete, estaleiros de construção de moliceiros, exemplos para uma competitividade e desenvolvimento local?

Os três primeiros casos são de facto bons exemplos mais recentes de empreendedorismo, valorizando património local. No que respeita aos estaleiros de construção naval, são sobretudo um resquício de um passado importante. Não é um turista de passagem que compra um moliceiro, é necessário uma aposta do poder político na valorização das

embarcações tradicionais, uma característica única da região e que é imagem maior da competitividade turística-cultural em relação a outras regiões.

Relevância e impacto do fenómeno emigratório, imigratório e migratório, particularmente para Brasil, Venezuela e EUA, no desenvolvimento e competitividade territorial local?

De meados do século XIX a meados do século XX a emigração Pardilhoense foi forte e destinada fundamentalmente ao Brasil. A maioria das pessoas não fez fortuna, mas algumas enriqueceram, e trouxeram novas ideias, costumes, e de forma mais visível arquitetura. Em meados do século XX o destino mais notório foi a Venezuela, e um antigo emigrante na Venezuela criou mesmo um novo estilo arquitetónico. Depois, nas décadas de 1960 e 1970, o destino foram os países europeus em reconstrução e a América do Norte, de onde veio dinheiro, sobretudo empregue na construção de habitação, outras maneiras de pensar, hábitos e abertura de espírito.

Outro aspeto são as migrações internas, principalmente destinadas à região de Lisboa, comuns ao longo do século XX. Estes contingentes reuniam muitos construtores navais, mas também havia diversas outras profissões exercidas nos destinos.

Os primeiros anos da década de 2000 trouxeram uma novidade, efémera, dos imigrantes originários de países de leste, que tiveram pouca interação com o meio.

As realizações de equipamentos de apoio à terceira idade e infância, frutos do caráter voluntário e associativo em torno do poder da Identidade e cultura local, é uma evidência na Vila de Pardilhó?

Pardilhó é provavelmente um caso único de dinâmica do sector da solidariedade social. Existem três IPSS na freguesia: Centro Paroquial de Assistência; Lar da Quinta do Rezende; e Lar Vida Nova. Estas três instituições fazem a diferença na vida de muitos utentes, particularmente num meio com muitos casos de dificuldade a atender. Além dos muitos voluntários que colaboram com estas instituições, deve referir-se que as mesmas garantem talvez cerca de 100 empregos diretos (fora os indiretos), que são perto de 10% do emprego da população da freguesia. Note-se que das 1880 pessoas da população economicamente ativa de Pardilhó, estão empregadas 1596 pessoas (Censos/2011).

Qual o papel das políticas públicas que têm incidindo na Vila de Pardilhó por parte da Câmara Municipal de Estarreja?

Respondido acima.

Acrescento apenas a necessidade de criação de condições para fixar a população já existente, e que sobretudo entre os mais jovens tende a abandonar a freguesia. É a falta de emprego, que poderá ser parcialmente solucionada através da entalção de novas empresas no Parque Industrial de Estarreja, que sejam geradoras de número elevado de empregos. E é o valor excessivo do imobiliário, quando comparado com outras regiões, que não se compreende. No respeitante a acessibilidades, pelo menos, vamos estando bem servidos, e ultimamente com a novidade de um acesso direto à A1 e A29.

Qual o papel das políticas públicas que têm incidindo na Vila de Pardilhó por parte da Junta de Freguesia?

Respondido acima.

Senhor Prof. Manuel Ramos

Agente F

Professor do ensino básico, Bancário aposentado, Comerciante local, Diretor da Banda do Club Pardilhoense, Ex- Presidente de Junta de Freguesia pelo PS.

Respostas

1- As atividades nas associações culturais da freguesia criaram nos Pardilhoenses um espírito associativo que se alargou à comunidade, transformando-se num bairrismo sadio e que permitiu que se realizassem na freguesia diversas obras por iniciativa e custo exclusivo dos seus habitantes, e que ficaram ao serviço da comunidade.

2-As iniciativas das associações Pardilhoenses, principalmente no tempo em que os acessos à freguesia eram difíceis, foram o grande veículo da propaganda do seu nome e atraíram muitos e muitos forasteiros, alguns dos quais acabaram por cá ficar.

3- As novas tecnologias se bem aproveitadas poderão divulgar o nome da freguesia e suas potencialidades.

4-A localização de Pardilhó junto da Ria de Aveiro teve no passado grande influência nas atividades e na economia local. A construção naval ocupava muitos dos seus habitantes. Igualmente a apanha do moliço, utilizado como fertilizante na agricultura, ocupava muitos deles. Hoje, tudo está muito reduzido, limitando-se a dois construtores de barcos.

5- Todas as iniciativas que tenham como finalidade a preservação das tradições locais, (construção naval e tecelagem), bem como a gastronomia regional (caldeirada de enguias),

terão sempre o seu impacto e atraíram visitantes, contribuindo para o desenvolvimento económico da freguesia.

6- Com a queda da Construção naval, o transporte de materiais e géneros deixou de se fazer através da Ria, aqueles que se dedicavam a estes ofícios foram instalarem-se na margem sul do tejo, (construção naval), outros em Lisboa (fragatas e estiva) e ainda outros emigraram. Inicialmente para o Brasil, USA e Venezuela e, mais tarde, para França, tendo parte deles conseguido uma melhoria no seu nível de vida, isso permitiu-lhes que os seus filhos frequentassem os mais diversos graus de ensino e deste modo, se elevou o nível cultural da freguesia.

7- Pardilhó esta servido de equipamentos de apoio à terceira idade e infância que cobrem, em grande parte, as necessidades da freguesia. Grande parte destes equipamentos foi construída com a contribuição da população.

8- A Câmara Municipal de Estarreja tem procedido na freguesia como é de sua competência e obrigação, à pavimentação de estradas, implementação da rede de esgotos e saneamento e rede de distribuição de água. Aliás estruturas essenciais em qualquer povoação que se queira considerar moderna e civilizada.

Porém na última remodelação verificada no centro da freguesia-Centro Cívico a cargo da CME (as anteriores tinham sido por conta e risco da freguesia), as obras realizadas descaracterizaram o largo. A forma do largo em "oito", que era um símbolo e marca do local desapareceu. Além disso, destruíram-se os sanitários existentes e não foram substituídos por outros, também a parte destinada a estacionamento ficou muito reduzida pelo que muitos evitam de ali se deslocar e assim o largo passou a ter menos pessoas, menos vida, prejudicando os comerciantes locais e conseqüentemente, a economia da freguesia.

9- A Junta de Freguesia atual limita-se a desempenhar o seu papel de rotina. Não há um plano estruturante, nem se nota qualquer iniciativa no sentido da preservação das tradições e cultura locais.

Casa do Tear,

Senhora Prof. Rosa Tavares

Agente H

Jovem empreendedora em associação com familiares, no âmbito do imaterial cultural e preservação das tradições locais e professora do ensino básico.

Qual o papel da cultura local e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento para a Vila de Pardilhó?

Tendo em conta que a Vila de Pardilhó possui uma grande diversidade cultural, que vai desde a música ao teatro, ao desporto e onde existem ainda alguns artífices e artesãos, seria uma boa aposta criar alguns empreendimentos no sentido de fomentar a recuperação destas atividades, no sentido de promover a criação de emprego/autoemprego e desta forma contribuir para um maior desenvolvimento desta localidade. Pardilhó é conhecido e associado a diversas atividades, como tendo bons músicos (maestros), bons carpinteiros navais e não só, ser conhecido como a terra das tecedeiras, das boas padas de Pardilhó, sendo que a maioria destas atividades está a desaparecer, por falta de investimento das entidades responsáveis.

De que modo é que iniciativas de caráter socioeconómico, cultural e desportivo tem promovido o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?

No setor desportivo e mais concretamente na canoagem, a associação desportiva existente na Vila tem contribuído para criar nos jovens um maior gosto e investimento na prática desta modalidade, trazendo à mesma alguma promoção, uma vez que tem formado bons atletas com impacto a nível nacional e internacional. A banda de música de outra associação, o clube Pardilhoense, também tem formado bons músicos e levado o nome da terra por esse Portugal fora, para além de ter despertado alguns participantes para o desenvolvimento das suas faculdades natas, fazendo com que uma boa parte deles façam desta arte a sua profissão. Já ao nível económico, a aposta e o investimento não são tão notórios, talvez porque grande parte da população vive e trabalha fora da terra e acaba por fazer as suas compras fora daqui. Durante muitos anos assistiu-se a uma estagnação no investimento ao nível de comércio local, que provocou o afastamento das pessoas da sua terra. Está agora lentamente a haver uma pequena viragem, no sentido de alguns jovens mais atrevidos procurarem aplicar as suas capacidades empreendedoras na sua terra, com muita resiliência e espírito de sacrifício, uma vez que é difícil não só criar o hábito de que Pardilhó tem alguma coisa para oferecer a quem a visitar, como a sua localização geográfica é pouco favorável, no sentido de que não se situa numa zona de passagem. Seria necessário uma forte aposta por parte das autarquias no sentido de colocar as valências

desta Vila num roteiro turístico que cativasse a população local, das Vilas vizinhas e também os turistas a visitar esta Vila.

De que modo as novas tecnologias de informação e comunicação, a internet e a globalização tem sido, são ou poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local, nomeadamente na Vila de Pardilhó?

Ao nível das novas tecnologias de informação, apenas em alguns casos muito pontuais é que as mesmas têm servido de apoio à projeção de alguns novos projetos que se tem vindo a afirmar muito recentemente. No entanto é na população fora da Vila que os mesmos têm sortido algum efeito, uma vez que ainda não há o hábito das pessoas recorrerem a estes novos meios para se informarem nem para promoverem os seus projetos. Também não tem sido essa a aposta das entidades competentes de criar polos de incentivo às mesmas. Seria muito importante que se incrementassem iniciativas deste âmbito, uma vez que nesta era de globalização em que nos encontramos, estamos a correr sérios riscos de perder grandes oportunidades para cativar os jovens não só à fixação à sua terra, como perdê-los de vez para outras localidades mais desenvolvidas e apostadas no acompanhamento assertivo das novas tecnologias. Neste momento sem elas e dado a localização geográfica desta Vila, a qual não é muito favorável a nível de acessibilidade, mas com fortes pontos naturais, comerciais e gastronómicos atrativos, as novas tecnologias são indispensáveis à promoção desta Vila.

Cultura Local, património imaterial e material, posição privilegiada face à ria de Aveiro que desafios e oportunidades representaram, representam ou poderão vir a representar para o desenvolvimento e competitividade territorial local de Pardilhó?

A Ria de Aveiro é sem dúvida uma mais-valia que contempla esta Vila, cujas potencialidades não estão de todo aproveitadas, antes pelo contrário estão dadas ao esquecimento. Este ponto, e nomeadamente o espaço que envolve a mais conhecida das várias ribeiras que rodeiam esta Vila, a Ribeira da Aldeia, seria uma forte aposta na incrementação do turismo e contributo para um maior desenvolvimento cultural e económico da Vila. Todo o património existente nesta Vila que se encontra inativo podia a partir deste polo ser retomado e fortemente desenvolvido. Desde os trabalhos realizados a partir do "junco", que se apanha na ria, ao peixe da ria que ainda é bastante apreciado e cuja pesca desportiva e de sobrevivência é ainda bastante presente (as conhecidas enguias, apara além doutras espécies), a carpintaria associada aos barcos e bateiras que são

necessários para nela navegar, bem como todo o comércio que se podia gerar à sua volta, poderia tornar este espaço uma forte atração turística e grande polo de desenvolvimento local.

Empreendedorismo local de âmbito cultural, exemplo casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete, estaleiros de construção de moliceiros, exemplos para uma competitividade e desenvolvimento local?

A loja do bisavô e a casa do tear são exemplos mais recentes de apostas empreendedoras de âmbito totalmente privado e que tentaram recuperar tradições culturais em fase de extinção. No entanto, tem sido com muito esforço e resiliência que se tem tentado promover estes espaços, e nestes dois casos as novas tecnologias de informação têm sido um forte contributo para os dar a conhecer não só a nível local e nacional, como também além-fronteiras, onde se encontram muitos emigrantes desta Vila e quando visitam a sua terra natal, manifestam grande orgulho e congratulam-se por ver finalmente a sua terra com projetos empreendedores e que pretendem não deixar morrer as tradições e as riquezas desta terra. Estes projetos aqui enumerados, representativos de alguns dos fortes polos de atração local, a carpintaria naval, gastronomia, o comércio tradicional e a tecelagem associada a uma série de valências envolventes no espaço da casa do tear, museu, gastronomia, diversidade cultural a partir da utilização do espaço da sala multiusos, trabalho ao vivo da tecelagem no sentido de reviver e estimular a sua continuidade, têm vindo a trazer à localidade muitos turistas e dado a conhecê-la de forma muito positiva. Mais uma vez nestes projetos é notória a falta de apoio e incentivo por parte das entidades competentes.

Relevância e impacto do fenómeno emigratório e migratório, particularmente para o Brasil, Venezuela e EUA, no desenvolvimento e competitividade territorial local?

A maioria dos emigrantes e também migrantes e imigrantes, não voltam a esta Vila para investir. Na maioria dos casos estabelecem-se por onde estão, pois não veem aqui muitas vantagens de investimento. No entanto são os emigrantes oriundos da Venezuela que mais têm apostado na área do comércio nesta localidade e de forma mais indireta, ajudam na promoção de uma atividade fortemente presente também nesta Vila, que é a construção civil, uma vez que estes emigrantes querem sempre ter uma casa ou apartamento na sua terra para poderem passar as suas férias. Noutros tempos sim os emigrantes do Brasil e dos outros países atrás referidos comprovam e investiam as suas riquezas nesta terra o que de

alguma forma contribuiu para gerar alguma riqueza e protagonismo, colocando-os numa posição favorável em termos de competitividade face aos que aqui estão e que nunca arriscaram partir além-fronteiras.

Qual o papel das políticas públicas que têm incidindo na Vila de Pardilhó por parte da Câmara Municipal de Estarreja?

Não tem sido muito uma prioridade da autarquia em promover e dar a conhecer as riquezas culturais e potencialidades de desenvolvimento económico desta localidade. Não há incentivos ao empreendedorismo. Sem esse apoio será difícil incutir nas camadas mais jovens esse espírito. Os empreendedores (muito poucos) são pessoas que já criaram algum suporte económico, com nível de vida mais ou menos estável e que decidem investir na promoção cultural da sua terra; outros porém vão sobrevivendo, porque nunca souberam fazer outra coisa e vão mantendo viva a sua arte, sem auferir por vezes qualquer rendimento. Não havendo incentivo, nem uma política de investimento, acabarão por desaparecer todas as artes que constituem a riqueza cultural desta Vila.

Qual o papel das políticas públicas que têm incidindo na Vila de Pardilhó por parte da Junta de Freguesia?

À semelhança da Câmara Municipal, também a Junta de Freguesia se tem alheado da importância que tem para a população a sua riqueza cultural, (que neste caso é bastante diversificada), para o desenvolvimento económico e cultural de uma população. Tendo em conta que nesta localidade, existem duas associações, (uma cultural e uma desportiva), um grupo etnográfico que pertence à federação Portuguesa de folclore, uma banda de música com mais de 100 anos e altamente conhecida, dois grupos de música popular portuguesa com CD, editados, seria de todo benéfico para a economia local criar incentivos que mobilizassem todas estas valências gerando riqueza, e incentivos à fixação da população. No entanto não tem sido esta a filosofia da política existente há várias décadas nesta Vila.

Os mesmos têm sobrevivido à custa do seu próprio esforço e do bairrismo ainda patente em algumas pessoas. Apenas a associação desportiva, por mobilizar outros interesses de política desportiva e nacional tem auferido um maior apoio financeiro.

Os jovens têm que procurar recursos noutras localidades vizinhas, pois aqui ficamos muito aquém do que está a acontecer ao nível da globalização numa perspetiva de futuro altamente competitivo, no qual não estamos inseridos. Uma cultura parada é uma cultura

morta e para que tal não aconteça é necessário movimento e evolução apoiados numa política de incentivo e promoção da mesma.

Senhor José Aníbal Santos

Loja do Bisavô Agente D

Ex- aluno da Universidade de Aveiro empreendedor no âmbito do imaterial cultural e do comércio tradicional e de proximidade.

Qual o papel da cultura local e da identidade cultural no desenvolvimento territorial local como estratégia de desenvolvimento para a Vila de Pardilhó?

A cultura local é a base de um povo. Na minha opinião, qualquer projeto que tenha como objetivo o desenvolvimento da Vila de Pardilhó deve ter isso em conta. As pessoas aderem quando se identificam, quando se sentem confortáveis, quando "matam" as saudades, quando aquilo que lhes é apresentado faz sentido.

De que modo é que iniciativas de carácter socioeconómico, cultural e desportivo tem promovido o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?

Iniciativas como o festival de gastronomia, festivais de folclore, concertos musicais, provas de canoagem, participação nos campeonatos de andebol promovem o desenvolvimento de Pardilhó uma vez que possibilitam a vinda de pessoas dos mais variados pontos do país que passam a conhecer esta terra, passam aqui algumas horas, muitas vezes dinamizando a economia local. Por outro lado estas iniciativas também permitem um abrir de horizontes e um enriquecimento cultural da população local.

De que modo as Tic, a internet e a globalização tem sido ou são ou poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local, nomeadamente na Vila de Pardilhó?

Tic, a internet e globalização têm sido, são e poderão ser fatores de projeção e desenvolvimento territorial local em qualquer parte. Vivemos atualmente na chamada "aldeia global". Em Pardilhó esta realidade também se faz sentir, ainda que por vezes com alguma timidez. No entanto, não se pode esquecer a projeção que Pardilhó vai tendo através das páginas da internet da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e de alguns *blogs* como "*Jornal de Pardilhó blog*".

Cultura local, património imaterial e material, posição privilegiada face à Ria de Aveiro que desafios e oportunidades representaram, representam ou poderão representar para o desenvolvimento e a competitividade territorial local da Vila de Pardilhó?

A história de Pardilhó é intrínseca à Ria de Aveiro e seus recursos. Construção naval, pesca, apanha de moliço, a gastronomia são exemplos disso. Se foi assim no passado porque não continuar a rentabilizar esta mais-valia?

Empreendedorismo local de âmbito cultural, exemplo casa do tear, loja do bisavô, tasca da D^a Odete, estaleiros de construção de moliceiros, exemplos para uma competitividade e desenvolvimento local?

Sem dúvida que estas empresas lideradas por Pardilhoenses demonstram capacidade de empreendedorismo, atraem turistas, geram receitas, promovem o intercâmbio cultural e valorizam Pardilhó.

Relevância e impacto do fenómeno emigratório, imigratório e migratório, particularmente para o Brasil, Venezuela e EUA, no desenvolvimento e a competitividade territorial local?

Pelo menos desde o séc. XIX várias foram as pessoas que saíram de Pardilhó. Relevante foi o movimento migratório para o sul do país, principalmente para a zona de Lisboa, de carpinteiros e calafates. Também são vários os exemplos de emigrantes que conseguido fazer fortuna regressaram a Pardilhó com a preocupação de investir. Lembro só a título de exemplo os construtores Farinhas, um marco ao nível da construção civil e relacionado com muitos dos projetos desenvolvidos em Pardilhó, nas mais diversas áreas.

As realizações de equipamentos de apoio à terceira idade e infância, frutos de caráter voluntário e associativo em torno do poder da identidade e cultura local, são uma evidência na Vila de Pardilhó?

Considero que sim. Exemplo disso é o lar de idosos da Associação Vida Nova, a Associação Humanitária da Quinta do Rezende e o centro paroquial de assistência de Pardilhó, com várias valências sociais de apoio às crianças e aos idosos.

Qual o papel das políticas públicas que têm incidido na Vila de Pardilhó por parte da Câmara Municipal de Estarreja?

Qual o papel das políticas públicas que têm incidido na Vila de Pardilhó por parte da Junta de Freguesia?

Para a população no geral são visíveis algumas iniciativas da responsabilidade dos órgãos autárquicos, como as atividades inseridas no Projeto Bioria, nomeadamente o "Percurso

das Ribeiras de Pardilhó"; as "*matinés*" dançantes da iniciativa da Câmara Municipal de Estarreja, através do setor do sénior em articulação com a Junta de Freguesias; as "tasquinhas", na Ribeira da Aldeia, a Publicação do boletim Municipal, o apoio às coletividades (monetário e logístico), etc. Parece-me que há alguma preocupação por parte do poder político em relação à cultura e empreendedorismo de Pardilhó.

Senhor António Santos

Agente B

(participação ativa cívica em diversas associações e política aos órgãos da Junta de Freguesia pelo PSD, cronista social em jornal centenário local, O concelho de Estarreja e precursor do movimento associativo e voluntário da Quinta do Rezende)

Respostas

1- A Vila de Pardilhó é caracterizada por uma forte raiz cultural com grupos que se dedicam às mais variadas expressões artísticas, nomeadamente musicais, de teatro amador, desportivas, e de carácter associativo, que desde sempre foram tradicionais nesta terra, que não possuindo indústria, e que a grande maioria dos seus habitantes tendo de procurar meios de sobrevivência no exterior trouxe para cá saberes e culturas que aliadas às locais fizeram desta terra um polo de culturas fora do comum. No entanto os tempos mudam, também como noutros locais e essa grande atividade de raiz cultural tem-se diversificado para outros tipos de expressão cultural, que não obstante ser diferente do anterior, tem naturalmente sido fator de desenvolvimento numa forma diferente.

2- Como referido anteriormente, em termos industriais Pardilhó é desprovido dessa vertente, mas por outro lado a forte componente cultural e desportiva tem contribuído para algum desenvolvimento mas que longe disso em termos de competitividade territorial, nomeadamente no setor económico é francamente deficitário. Destaca-se o bom nome que Pardilhó tem através de outras vertentes nomeadamente pelos atributos da população.

3-As novas tecnologias, nomeadamente às quais especialmente os mais novos têm acesso, são um fator de projeção de Pardilhó no exterior e desenvolvimento local e nomeadamente na Vila de Pardilhó. Mas teremos que ter em atenção alguns fatores negativos que podem pelo facto de a geração anterior não estar suficientemente preparada pode contribuir negativamente para o desenvolvimento harmonioso que se desejaria.

4- Alguns nomes das artes e das letras, nomeadamente o poeta José Bento, e que não está suficientemente divulgado em Pardilhó, o Professor Doutor Egas Moniz que viveu nesta terra, são ou deveria ser fatores a representar uma mais-valia para esta Vila. Existe em Pardilhó um templo do séc., XVIII, chamado de Capela de N^a S^a dos Remédios datada de 1717, que por ação da população de Pardilhó foi recuperado, evitando-se o seu desaparecimento. É propriedade da Junta de Freguesia, por doação da viúva do Comandante Pinho ilustre Pardilhoense.

A ria de Aveiro que foi pródiga com Pardilhó oferecendo-lhe 7 canais que ligam à grande laguna foi em tempos um fator importante para o desenvolvimento socioeconómico da região. Foi graças a esta ligação que apareceram as atividades ligadas ao mar e à Ria, nomeadamente a grande quantidade de profissionais de construção naval, que se espalharam por Portugal inteiro e pelo mundo em geral. Foi em Pardilhó que devido à grande quantidade de profissionais desta área que existiu o Sindicato dos Carpinteiros Navais, já extinto. No edifício está agora instalada a Sede da Junta de Freguesia.

Como referido o facto da não existência de indústria em Pardilhó, a construção civil foi e ainda é uma atividade de grande relevância em Pardilhó, que tal como a construção naval espalhou pelos 4 continentes a mão-de-obra especializada dos nossos mestres e profissionais da construção.

5- O empreendedorismo local de âmbito cultural não tem grande expressão, resumindo-se algumas iniciativas que não são fatores de desenvolvimento e competitividade e desenvolvimento local. Não refiro nenhum atual que devido à sua pequena dimensão, não trazem nada de acrescento a Pardilhó.

6- Como referido atrás os Pardilhoenses porque não encontravam na sua terra as condições mínimas de sobrevivência encontraram na emigração uma saída para a satisfação das suas necessidades básicas. O Brasil foi em tempos idos o destino para as nossas gentes, de onde vieram algumas fortunas que estão ainda espelhadas nas construções de tipo abasileirado. Os Estados Unidos foram o mundo novo no qual muitos Pardilhoenses conseguiram algo que dificilmente encontrariam na sua terra. A Venezuela outro destino que a nossa gente procurou, proporcionou a muitos a sua independência financeira. Por último, a Europa, nomeadamente ao princípio a França e depois o Luxemburgo são ainda destinos bastante procurados pelos Pardilhoenses. Naturalmente todos estes indivíduos contribuíram grandemente para o desenvolvimento local.

7-Fruto da vontade indómita de alguns Pardilhoenses, foi possível adquirir a Quinta do Rezende, aquisição que foi paga pelos nossos conterrâneos residentes nos Estados Unidos. Esta aquisição possibilitou a implantação de duas estruturas de caráter social, nomeadamente o centro paroquial de assistência com as valências de creche, jardim-de-infância, centro de dia, propriedade da igreja católica.

Também este projeto esteve na origem da compra da quinta do Rezende, foi construído de raiz um edifício aonde funciona um lar de idosos, propriedade da Associação da Quinta do Rezende, e construído pelos donativos na sua grande maioria dos Pardilhoenses, residentes e ausentes. A contribuição das entidades, nomeadamente o Estado e a Câmara Municipal foi de pequena monta.

Aproveitando o espaço e o edifício existente a Câmara Municipal recuperou o edifício e readaptou-o e instalou o posto médico, em instalações condignas. Igualmente funciona noutro local uma outra infraestrutura de caráter assistencial denominado Lar Vida Nova, com a valência de Lar de idosos, e propriedade de instituição religiosa. Com alguns voluntários estas instituições são uma mais-valia para a nossa Vila.

8- Naturalmente para que algumas políticas de infraestrutura sejam efetuadas e que beneficiam a nossa Vila é com o apoio da Câmara Municipal que tem sido possível, que dentro das suas disponibilidades não nos tem sido negado. Esta ajuda tem contribuído enormemente para o desenvolvimento de Pardilhó.

9- A junta de Freguesia, como entidade próxima que é, dentro do possível, naturalmente com o pequeno orçamento que dispõe faz todo o possível para ir ao encontro das necessidades mais prementes da população.

Senhor Manuel Silva

Agente A

Bancário Aposentado, e cronista social de jornal centenário local, O concelho de Estarreja
Respostas

4-

Em matéria de cultura, Pardilhó sempre se distinguiu pela melhoria, em relação às povoações vizinhas. Duas bandas de música com categoria avalizada, uma das quais ainda se mantem em atividade. A realização de festejos como, teatro, bailes, concertos e saraus musicais, satisfaziam não só os Pardilhoenses como as populações das freguesias vizinhas

e são recordados ainda pela população. Há ainda uma boa possibilidade de poder vir a ser explorada, é conhecida a nidificação das cegonhas em toda a zona ribeirinha do baixo Vouga, proporcionando a chamada de atenção de alguns visitantes. Ora, a nossa região vai apresentando ninhos espalhados por aqui e por acolá. É por isso que eu penso que numa terra com tantas ribeiras e canais, poderiam ser aproveitadas tantos postes de cimento ou ferro, sobras da remodelação das linhas aéreas, que por aí "jazem", que depois de uma ligeira adaptação à construção de ninhos, podiam ser espalhados por zonas estratégicas e de forma a agrupar os ninhos, habitat destes animais. O turismo na região melhoraria muito e em benefício de todos incluindo as cegonhas.

5-

No empreendedorismo local, para além das instituições que referem, temos a salientar a manutenção e reforma de estabelecimentos ligados à indústria de padaria e pastelaria. Quem não se lembra das padas de Pardilhó. Pois bem a Vila orgulha-se de manter em atividade bons estabelecimentos de fabrico, venda de pão e pastelaria, representando investimento considerável e fonte de emprego e trabalho para uma boa parte da população, além de manter, com certo orgulho, a tradição.

6-O fenómeno da emigração na nossa Vila é digno de nota, pelo que conseguiu em matéria de fixação de famílias, o que não teria sido possível, após a derrocada da faina pesca, do moliço, da agricultura tradicional, da construção naval, etc. A construção naval foi de tal importância que funcionou em Pardilhó, a Sede Distrital do Sindicato da Construção Naval no Distrito de Aveiro. Os emigrantes, por via de regra, voltam para o chão natal, construindo boas moradias e participam, como todos os Pardilhoenses, na vida e desenvolvimento do burgo a que pertencem, e que os acolhe de braços abertos.

7-

É sim. É de uma evidência notável a todos os títulos, dois centros para recolha de idosos, mais um para recolha e educação de crianças e centro de dia para idosos que vivem sós. Embora com administrações distintas, conseguindo o mesmo objetivo, a contribuição do povo, com as suas angariações aqui e lá fora na emigração tem-se revelado de uma importância, única e sem a qual muito do que está feito nesta matéria, teria ficado pelo caminho.

8-

Notável o trabalho desenvolvido especialmente nas vias de comunicação que servem a Vila de Pardilhó, que conta com rápidos acessos às autoestradas e estradas nacionais. A extensão até às portas da Vila de um Eco parque empresarial, dos mais importantes do distrito de Aveiro e que assegura trabalho e emprego a uma parte importante da população residente, representa uma mais-valia digna de nota. Julgo que o povo de Pardilhó se deve sentir orgulhoso pelo fato do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, ser um conterrâneo ilustre.

9-

Tem sido isento de envolvimento políticos, bem coordenada e resultante de um trabalho concebido pelo seu Presidente, pessoa conhecedora dos problemas da Vila, humilde e trabalhador, em perfeita sintonia com a população, tem feito um trabalho notável na consolidação dos caminhos, arranjo e limpeza dos melhores pontos da Vila, alargamento das vias principais, embora sujeito às restrições do orçamento de que dispõe.

Presidente da Junta de Freguesia de Pardilhó

Senhor Manuel do Nascimento

Agente G

1- A cultura local e a identidade influênciam sempre, funcionando como motor do desenvolvimento, que tem sido o caso da Vila de Pardilhó.

2-Fazendo peças de teatro, festivais de folclore, festas da terra pelo poder político local e associativo.

3-Sempre representa uma mais-valia, colocando Pardilhó de forma acessível e virtual no espaço global através do *site*, a junta tem facultado e mobilizado as pessoas de várias faixas etárias no acesso ao espaço internet.

4-Ainda hoje representa bastante, mas poderá representar mais, a existência de burocracia representa um entrave na construção de novas embarcações típicas. A ria continua a representar vantagens, promovendo o sustento através da pesca, tem havido toda uma requalificação da faixa litoral da ria, valorizando-a e divulgando a fauna e flora, introduzindo o circuito das ribeiras de Pardilhó, no projeto ambiental e ecológico Bioria. Desportos náuticos diversos desde a canoagem até campeonatos de motonáutica e turismo

associado à ria permitem desenvolvimento, promovidos tanto pelo poder pública como privado. Os licenciamentos da capitania, entravam muitos operadores que querem promover passeios na ria. A piscicultura é uma oportunidade de criação de riqueza e postos de trabalho, sendo necessário desburocratizar e facilitar procedimentos, assim se aumentará a competitividade territorial local.

5- Hoje em dia cada vez mais procuramos estabelecimentos com que nos identificamos, funcionando as tradições culturais como elo de ligação ao imaterial cultural. Valorizando a gastronomia tradicional que é procurada por forasteiros aumentando a nossa interação favorecendo a competitividade local. As padas de Pardilhó deveriam ser reabilitadas, ir elaborar projetos alicerçados no imaterial cultural é sustentável e competitivo, há muito trabalho que pode ser feito na área da gastronomia e baseados em produtos que já existiram e fazem parte das nossas memórias.

6-Tem sido muito importante, era desses destinos que cá chegavam grandes remessas de dinheiro, teve um impacto muito grande no desenvolvimento da Vila e indústria local, nomeadamente construção civil, carpintaria civil e afins, assim como estabelecimentos comerciais como padarias. Os emigrantes contribuíram e ainda contribuem para a realização do muito que esta edificado.

7-É sem dúvida. Tudo o que existe de carater assistencial e de apoio á terceira idade e infância, e outros grupos, foi edificado por contribuição de emigrantes e residentes, o poder político teve pouca relevância, demonstra-se que existe uma identidade coesa e uma dinâmica cultural muito ativa, que nos distingue de outras localidades.

8-A Câmara Municipal tem tido uma boa colaboração com os órgãos locais e coletividades, permitindo aspetos positivos, aumentando a capacidade de sucesso dos projetos que vão sendo apresentados.

9-Tentando colaborar dentro das possibilidades orçamentais, desenvolvendo atividades de manutenção, alargamento de estradas, limpeza da vila, atento aos problemas do dia-a-dia, reivindicando mais investimento, ajuda na construção de habitação social, criando melhores acessos às mesmas. A Junta de Freguesia como entidade próxima está sempre disponível na resolução de qualquer problema que surja. Desempenha um papel de embelezamento, oferecendo boa imagem aumentando a atratividade e competitividade local, o caso do parque das merendas na ribeira de aldeia e das autocaravanas. A Junta e a

Vila mostram a sua presença através de portal, permitindo visitas virtuais no mundo globalizado.

Senhor José Luís Moreira dos Santos

Agente E

Aposentado, dedicado ao estudo e investigação local e de outros temas e âmbitos, contando com publicações literárias e outras em preparação, participação como cronista em jornal centenário, o concelho de Estarreja, participação cívica ativa em associações culturais e recreativas, e política concorrendo a órgãos da Junta de Freguesia pela CDU.

Dados introdutórios para a elaboração de uma perspetiva de Pardilhó pelos tempos foram. Uma qualquer sociedade, e uma comunidade, por mais pequena que seja têm todas as potencialidades e condicionantes de uma sociedade, assenta a sua força ou a sua fraqueza em quatro pilares fundamentais: o político, o económico, o social e o cultural, que estabelecem entre si uma rede de relações e interdependências cujo melhor ajustamentos definem a sua consistência e o seu sucesso. A cada um destes pilares esta destinado um papel, e no caso de uma comunidade, os pilares atrás referidos tem particularismos que devem ser entendidos face ao grau de isolamento ou exposição a que essas comunidades estão ou não sujeitas. No caso de Pardilhó, a comunidade Pardilhoense teve que vencer muitas contrariedades e limitações, pelo menos desde o séc., XIII, quando D. Afonso doou à Abadessa do Convento de Arouca as Vilas de Avanca e Antuã, pois estava também a doar as terras da Marinha, ou seja, Veiros, Murtosa e Bunheiro, espaço do qual fazia fisicamente parte Pardilhó, que foi um seu lugar até cerca de 1644, para mim exatamente 3 de Julho de 1644, quando foi inscrito pelo Tabelião do Concelho de Antuã, Digo da Cunha, a obrigação dos Pardilhoenses sustentarem a Confraria do Santíssimo Sacramento, ou seja, a tornar-se uma paróquia, visto que haviam construído a sua igreja em 1641. E deve referir-se que uma igreja significava, nesse tempo, igualmente, um cemitério, significava a entrega aos cuidados de Deus da alma de um ente querido falecido. Quem falar da identidade de uma comunidade esquecendo isto, é porque quer falar da combinação de várias insignificâncias. Assim, a partir dessa altura é possível verificar um aumento constante da população de S. Pedro de Pardilhó, dado ter sido a S. Pedro dedicada a construção da primeira igreja e por isso ser ainda hoje padroeiro da freguesia. Estes factos,

a construção da igreja e, conseqüentemente, de um cemitério, a que estava dedicada a parte exterior desta e para algumas famílias mais abastadas, um quinhão do seu interior (costume talvez visigótico), são a prova de um certo grau de desafogo financeiro, (e o financeiro vive do económico) por parte de uma população que vive quase exclusivamente da exploração da terra, a qual pertenceu ao Convento de Arouca, até 1834, e "alugada" a caseiros e seus dependentes diferenciados, familiares e trabalhadores. Mas para que possamos compreender melhor a razão dessa relativa "pujança" de ordem financeira, não podemos esquecer a importância da chegada a Portugal de uma certa variedade de novas sementes de bens cerealíferos e outros, trazido das américas por ocasião da rapina colonialista, vulgarmente conhecida por "descobrimientos". Desde essa altura, e é preciso não ser apressado a imaginar que chegadas as novas espécies, logo se tira todo o proveito delas, pois tudo passa por um período longo de conhecimento do modo de plantação, colheita, armazenamento, escolha e seleção de sementes, esta região da Marinha, cujos solos vinham a ser potenciados pela adubação das terras pobres e arenosas com o moliço da ria, tinha um conjunto de particularidades, inclusive o facto de ser bem irrigada, que faziam dela uma área excepcional para o cultivo do milho. Ainda hoje! Com o desenvolvimento das atividades marítimas, pesca, transporte de mercadorias-Pardilhó estava muito isolado e contava com seis ou sete ribeiras, quer dizer, locais propícios à carga e descarga de bens-apanha do moliço que servia para estrume e o junco usado para acomodamento do gado, e depois de seco ao mesmo fim, a estrumação das terras. Surge uma atividade economicamente importante que vai dar identidade e nome a Pardilhó: a carpintaria naval. Então vamos enumerar algumas atividades que muito contribuíram para transformar Pardilhó. A agricultura, e ligadas a ela, a criação e negócio de gado. Havia até uma feira bimensal destinada, fundamentalmente a essa atividade; - a padaria, ainda antes da década de sessenta quando por lei foram estabelecidas condições de higiene dos espaços e de manuseamento, que deu um cunho industrial a essa atividade, e levou ao encerramento de largas dezenas de padarias existentes em Pardilhó, onde havia, por essa altura, cerca de 40, segundo listagem que eu fiz com a ajuda de pessoas mais antigas e que relataram uma por uma, sem grandes diferenças umas das outras, e que deu origem à Sorepane, que juntou uns quantos industriais do ramo numa estrutura profissionalizada. Carpintaria naval, e a ela ligadas, o abate e negócio da madeira, com vários estaleiros espalhados um pouco por toda a freguesia, e dos quais alguns são ainda lembrados e onde eram construídos os barcos

necessários para as diferentes fainas da Ria e do Mar, mas também venda de lenha, sobretudo para fornecimento das padarias, onde são igualmente consumidas milhares de pinhas que muitos Pardilhoenses colhem subindo os pinheiros ou varando-os, segundo me foi descrito por um amigo conhecedor da atividade. A construção civil, e a ela ligado o transporte e negócio de materiais. Durante séculos as construções em Pardilhó eram feitas de adobe, e para a sua composição era necessário material que era transportado em barcos mercantel, pois só muito inicialmente a Ria serviu como fornecedora de lama e junco para o fabrico de adobes e só mais tardiamente foram encontrados locais em Pardilhó com potencial, adubeiro. Tecelagem, atividade a que se dedicavam muitas das mulheres Pardilhoenses que com mãos de fada, pelo aproveitamento de roupas velhas que eram cortadas em farrapos, transformavam em bonitas passadeiras, que serviam para embelezar e aquecer o ambiente caseiro e as mantas, as quais eram o regalo do corpo nas noites invernosas e frias, pois pesadas não deixavam o ar, que de inverno é frio, passear livremente entre a roupa da cama e dessa forma, mantinha (manta) a cama como o forno do corpo. Mais contemporaneamente, séc., XIX, a Industria da emigração teve um papel muito relevante no desenvolvimento da comunidade Pardilhoense, tanto porque levou gente pobre que veio mais desafogada, como houve casos em que regressaram ricos, e Pardilhó beneficiou de casos como o do Sr. António Maria de Rezende, a cuja ação Pardilhó deve o impulso modernizador do início do séc. XX, com a construção de jardins no largo da igreja, hoje remodelado mas quase integralmente mantido na sua traça e espaço, a abertura da avenida com o seu nome, que vai do centro da freguesia ao cemitério, bem como a construção deste, concluído em 1932, deslocando para lá o cemitério que ocupava o jardim poente do centro cívico, onde se encontrava desde 1641 aquando da construção da primeira igreja, que era igualmente cemitério, e depois da construção da atual igreja, que iniciada a 1 de Fevereiro de 1812, se concluiu por volta de 1825. Características políticas, económicas, socioculturais de Pardilhó. A partir dos dados introdutórios anteriormente descritos de forma historicamente correta, mas pouco desenvolvida, podemos dizer, com um mínimo de rigor, o seguinte, a grande riqueza de Pardilhó é o seu acercamento geral aos seus valores identitários, e estes, sobretudo pelo alto grau de isolamento a que estiveram sujeitas largas dezenas de gerações, formou um quase panteão de compromissos entre as suas gentes que, ainda hoje, tem como consequências, uma forte coesão social, mesmo tendo em conta as profundas

desigualdades entre a população, e que se refletem no acesso à educação e no acesso aos bens de consumo e de formação geral. Porém, estas diferenças, não servem de regra para uma relação exclusivista entre vizinhos, dado que durante largos anos, hoje menos ativa, a vocação do povo de Pardilhó para o teatro era regionalmente famosa, e nos grupos que se formavam, muitas vezes em competição aguerrida, podiam encontrarem-se elementos com origens políticas, económicas, sociais, culturais francamente dissemelhantes. Portanto, e se por desenvolvimento se quer entender o que eu mesmo entendo, a cultura, nos seus mais significativos traços de identidade de uma comunidade, é a força motriz de tudo quanto se pensa, sente e faz em Pardilhó. E não posso desligar a cultura na visão que tenho dela, de tudo o mais que acontece ou não em Pardilhó neste caso porque em qualquer parte, se for essa a dimensão do que estiver em foco, uma vez que a ideia de comunidade significa uma multidão de interdependências. Assim, e a título de exemplo, entretenimento, desporto, lazer, ajuntamentos ocasionais ou combinados, discussão sobre um tema ou um interesse local, diversão grupal, etc., são uma forma de condensado formal a que chamamos cultura. Portanto, é no âmbito da atividade permanente das associações, quer estas de dediquem preferencialmente ao desporto e lazer, hoje o caso do Clube Saavedra Guedes, quer à produção e difusão cultural e recreativa, mais o caso do Clube Pardilhoense atualmente, mas também o rancho, o grupo os ventos da Ria o grupo A Par d'ilhós, como à realização de um trabalho em prol dos idosos, e tal é o caso da Quinta do Rezende e do Lar Vida Nova, tudo entronca numa premissa essencial: o bem da comunidade, mesmo que cada uma destas associações dê preferência a setores diferenciados da população em termos geracionais, como é bem que seja. Por isso, o património de Pardilhó tem uma extraordinária cambiante performativa, dado o concurso geral para um mesmo fim. Não tenho dúvidas sobre a origem isolacionista desta tendência, mas tal atitude reforça e até estimula um certo orgulho autonomista que é fácil observar em Pardilhó e nas suas gentes. Daí, a maioria dos equipamentos sociais existentes em Pardilhó, não fora o caso da escola e mesmo assim não toda ela, ser fruto do esforço local, em trabalho e financiamento. Portanto, por cá não há muito o hábito de esperar pela iniciativa dos órgãos locais, (Câmara), regionais ou nacionais para que seja feito o que a comunidade acha que tem de ser feito. Acontece até o contrário, são esses poderes que tentam apanhar o comboio, vindo, à posterior, atribuir um ou outro subsídio quando a obra já é bem e sonoramente visível. A economia local é muito dependente de iniciativas individuais, normalmente

ligadas às atividades tradicionais, mas em moldes de autossuficiência, dado o facto de não haver atualmente o isolamento de outros tempos, e bem assim, da enorme evolução tecnológica que arrumou para o caixote da memória atividades que outrora foram importantes e agora se limitam a sobreviver, como o caso da tecelagem, da carpintaria naval e da pesca, que hoje ainda são o sustento de algumas pessoas, mas sem dinâmica que faça adivinhar uma viragem favorável, ou seja, que permita o seu desenvolvimento futuro. Não, não é do ponto de vista do investimento económico que Pardilhó vai ter futuro, mas do ponto de vista da sua unidade identitária, da força que lhe vem de ter orgulho do seu passado, e na confiança que as suas gentes têm na formação da sua juventude em tais valores e propósitos. Mas, e este mas é de grande tamanho, tendo em atenção a importância da televisão e de outras formas expeditas de comunicação, as quais interferem com uma visão passadista e idealizada de um passado que, independentemente dos seus valores e merecimentos, já não são respostas adequadas aos desejos de quem, pelo menos nos primeiros tempos, mais se interessa em usar a vida do que vive-la. Isso foi assim com todas as gerações, vem com o tempo, porque bons exemplos (como também maus), não faltam nesta terra. Em conclusão, do meu ponto de vista, e até pelo facto de Pardilhó estar a meia-dúzia de km de dois parques industriais, de Estarreja e da Murtosa, e estar bem servida de vias que favorece a deslocação dos seus habitantes, não é expectável outras experiências industriais para além das já existentes, e que se resumem ao abate e comercialização de frango, a mais importante em dimensão e empregabilidade, e uma ou outra pequena empresa ligadas de qualquer modo à construção. Pardilhó é a sua coesão social, alicerçada na madorra de hábitos antigos, uma vez que tudo o que mexe por cá é feito segundo um ritmo tão próprio como esperado por todos.

Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

Senhor. Dr. José Eduardo de Matos

Agente I

1.º - Pardilhó é terra de grande e diferenciada identidade cultural. A construção naval, as tecedeiras – agora evocadas na Casa do Tear - a memória da relação próxima com a Ria é complementada com a dinâmica de instituições culturais como o Clube Pardilhoense - destacando-se a centenária banda respetiva - o Rancho ou o grupo musical A Par d'ilhós. Potenciar e sublinhar estas características diferenciadoras serão sempre essenciais no desenvolvimento da Vila de Pardilhó, a povoação mais debruçada para a ria das 7 do concelho.

2.º - No campo desportivo, o clube Saavedra Guedes tem sido fator diferenciador e catalisador do desenvolvimento e competitividade de Pardilhó, muito por ação da sua seção de canoagem, verdadeiro berço de campeões, “esculpidos” na dura relação com as marés, os ventos e as correntes da Ria. Ao lado, o futsal tem-se revelado competitivo. Por outro lado, a importância que em termos turísticos já é dada à construção naval e ao artesanato é obrigatório ponto de partida para o desenvolvimento futuro. A Câmara recentemente recebeu por doação o histórico barracão da Ribeira da Aldeia, autêntica escola de reparação de barcos e de memória coletiva.

3.º - Todos os meios e ferramentas de comunicação e divulgação, ainda por cima à escala global, são nos dias de hoje essenciais. E a nossa região tem tirado amplo partido de tais ferramentas, promovendo a Ria e os Concelhos que lhe estão adjacentes. Um exemplo desse êxito da divulgação é o nosso projeto Bioria, também alargado a Pardilhó.

4.º - A resposta está já em parte nas anteriores. Acresce que a extensa frente Ribeirinha de Pardilhó, com as suas 5 ribeiras prestes a ser intervencionadas ao abrigo do Programa Polis Ria de Aveiro, representa um ativo único nessa relação íntima com a Ria e coloca Pardilhó em posição ímpar nessa perspetiva. Não por acaso, ostenta o designativo de Vila da Ria.

5.º - Os exemplos aludidos constituem lugares únicos no contexto municipal e nessa perspetiva marcam o carácter diferenciador de Pardilhó na Região. O desafio é agora o de projetar todos estes ativos locais, tornando-os conhecidos e incontornáveis a nível regional, nacional e até internacional.

6.º - O impacto do fluxo migratório, com a diminuição da população em “ idade de trabalho” ocorreu como se sabe nas décadas de 50, 60 e 70 do século passado. Em contraponto, a diáspora Pardilhoense provocou nos países de acolhimento (Venezuela, Estados Unidos e Europa, sobretudo) núcleos fortes de Pardilhoenses que nunca perderam o contacto com as suas raízes. E hoje assistimos ao regresso de alguns desses filhos da terra que, tendo “vencido na vida lá fora”, regressam para investir na sua Vila e no concelho ou desfrutar a nossa qualidade de vida.

7.º - Bem patente. Pardilhó possui 3 instituições que prestam capazes respostas sociais: Lar Vida Nova, Centro Paroquial e Quinta do Rezende, para além do jardim-de-infância. Será a freguesia com o maior número de respostas sociais do Concelho de Estarreja, o que diz bem do engenho e espírito generoso das suas gentes e bem precisa, dadas as manchas de pobreza que subsistem, mormente no Monte de Cima.

8.º - Reportando-nos apenas aos últimos 12 anos, o investimento municipal na requalificação do Centro Cívico de Pardilhó, na beneficiação da rede viária, no saneamento e abastecimento de água, na educação (com a construção do edifício do pré-escolar e com a reabilitação e ampliação dos edifícios do 1.º Ciclo), no apoio aos investimentos das 3 IPSS's, remodelação do clube Pardilhoense, envolvente ao pavilhão Saavedra Guedes, na ribeira da Aldeia, na casa da quinta do Rezende (Extensão de Saúde e Polo da Biblioteca Municipal), mudou a face de Pardilhó na última década. Por outro lado o olhar mais detido sobre problemas sociais específicos da Vila permitiu ajudar a ultrapassar situações complicadas que ocorriam e que agora ainda ocorrem, embora em muito menor número e com respostas em rede. Trata-se, salvo melhor opinião, de um bom exemplo de eficácia de políticas públicas municipais.

9.º - O papel das Juntas de freguesia tem de ser sempre articulado e complementar ao da Câmara. Veja-se o Novo Mercado. A capacidade de intervenção física em dimensão é seguramente menor, mas tal é compensado com a grande vantagem da proximidade aos problemas e pela capacidade de intervenção rápida. A delegação de competências da Câmara nas Juntas possibilitou que a de Pardilhó bem a usasse, em vias e no apoio a habitações degradadas.